



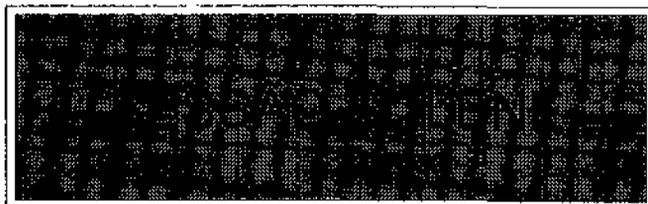
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



65 de maio

NÚMERO: 118^a

ASSUNTO: Comemoração DIA DO RÁDIO

DATA: 07/10/04

HORA: 13 horas

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

**ATA DA 118ª
(CENTÉSIMA DÉCIMA OITAVA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA DO RÁDIO,**

7 DE OUTUBRO DE 2004.

I - SÚMULA

AUTORIA: Deputada Eliana Pedrosa

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 19 horas



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

3 - PRONUNCIAMENTOS

3 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

2 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

(O REGISTRO DESTA SESSÃO ESTÁ
DISPONÍVEL EM FITA VHS)



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 1 |

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-noite.

Por iniciativa da Deputada Eliana Pedrosa, realiza-se, nesta oportunidade, sessão solene alusiva ao Dia do Rádio. Esta sessão será presidida pela Segunda Secretária e Líder do PFL nesta Casa, Deputada Eliana Pedrosa.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta sessão solene alusiva ao Dia do Rádio. Este evento destina-se também a homenagear os radialistas e todos os profissionais do rádio.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a sentar à Mesa os seguintes convidados: o Deputado Federal, Secretário de Estado e Chefe da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Sr. Tadeu Filippelli; o Secretário de Serviços de Comunicação Eletrônica do Ministério das Comunicações, Sr. Elifas Chaves Gurgel do Amaral, representante do Ministro Eunício de Oliveira; o Exmo. Sr. Senador Meira Filho, também radialista; a ex-Deputada da Primeira Legislatura desta Casa, e radialista, Sra. Rosemeire Miranda; a radialista Lúcia Garófalo; e o Sr. Administrador Regional de Brasília e radialista, Clayton Aguiar.

Nesta sessão, prestaremos homenagem especial ao pioneiro de Brasília do rádio brasileiro, o jornalista Mário Garófalo, observando um minuto de silêncio neste início dos trabalhos, pelo que solicito a todos que fiquem de pé.

(O Plenário observa um minuto de silêncio.)



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 2 |

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Neste momento, ouviremos o Hino Nacional brasileiro.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Boa-noite a todos, senhoras e senhores, senhores membros da Mesa. Eu gostaria de cumprimentar as seguintes autoridades: o Senador e radialista Meira Filho; a grande desbravadora do caminho das mulheres políticas do Distrito Federal, Rosemeire Miranda; a radialista Lúcia Garófalo; o Sr. Secretário de Serviços de Comunicação Eletrônica do Ministério das Comunicações, Elifas Chaves Gurgel do Amaral; o Exmo. Sr. Secretário de Estado, Chefe da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, e Deputado Federal, Tadeu Filippelli; e o Administrador Regional de Brasília, também radialista, Clayton Aguiar.

Minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene em que homenageamos as mulheres e os homens que fizeram a história do rádio candango, é para mim motivo de júbilo e de prazer.

Os talentos hoje reunidos aqui formam uma seleção - e que seleção! Não é a seleção do mundo, não é a seleção brasileira. Não! É mais, é muito mais. É a seleção da nossa cidade. É a seleção da cidade dos nossos pais, é a seleção da cidade dos nossos filhos e dos nossos netos. É a nossa seleção. É o *scratch* do rádio candango.

Digo isso muito mais como admiradora do que como Parlamentar. Vocês são as vozes da minha juventude, as vozes do meu cotidiano. São os amigos íntimos de cada um de nós; os amigos íntimos de



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 3 |

quem muitas vezes não conhecemos as faces. Eu mesma estou conhecendo os meu ídolos hoje. Ainda assim, são amigos íntimos.

Aqui está, sem a menor dúvida, a voz de Brasília, a voz de 44 anos de Brasília. Poucas vezes tantas estrelas se reuniram em um mesmo espaço. Esta constelação aqui presente faz-nos lembrar de Olavo Bilac, o poeta: "Ora (dizeis!) ouvir estrelas!".

Vocês, amigas e amigos do rádio, são a comprovação de que não se perde o senso por ouvir estrela. Por quarenta e quatro anos Brasília vem ouvindo estrelas. E essas estrelas são vocês, as estrelas do rádio candango. MUITÍSSIMO obrigada por nos ensinarem a ouvir estrelas.

Mas deixemos em paz o firmamento e os astros e voltemos a por os pés no chão. Daqui em diante, vou tentar ser menos fã, a tiete que tem a oportunidade de estar frente a frente com seus ídolos. Vou tentar ser de novo a Parlamentar, a representante do povo de Brasília.

É em nome deste povo brasileiro que me dirijo agora aos senhores e às senhoras. Em nome deste povo, estamos aqui reunidos para aplaudir o trabalho de vocês e reconhecer o papel desempenhado por cada um de vocês na construção da nossa cidade. Em nome do povo de Brasília, também quero repartir algumas reflexões que, a meu juízo, são de grande importância não só para o rádio, mas para toda a sociedade, para a Nação.

A primeira delas é que, em qualquer parte do mundo, ao se ouvir as oito primeiras notas do tango *Mi Buenos Aires Querido*, já se sabe o que virá: R.A.E. - *Rádio Argentina El Exterior*. E ao ouvir *BBC*, qualquer pessoa, em qualquer continente, saberá que está ouvindo Londres. Quem ouve



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 4 |

Inglaterra e aquele carrilhão que soa as horas, sabe que é o carrilhão do B/g Ben.

Deutsche Welle, Rádio France Internationale, The Voice of America, Rádio Neederlands, as grande nações falam para o mundo. Um dia já falamos para o mundo. Hoje, infelizmente, já não falamos mais para o mundo. Daí a importância do Ministério das Comunicações.

Qual é hoje, amigas e amigos, a voz do Brasil no exterior, no momento em que o Brasil assume mais e mais o papel de Nação líder de um grande conjunto de países e povos em desenvolvimento? Não temos uma voz forte o bastante para sermos ouvidos no mundo todo. Já tivemos essa voz e precisamos dela com urgência. Chamemos nossos líderes políticos, nossos líderes empresariais, nosso Ministro de Cultura e das Comunicações, nossos artistas e escritores; chamemos o Sr. Presidente da República para lembrar a todos que o Brasil tem de ter uma voz forte, alta e clara que seja ouvida longe.

A segunda reflexão, amigas e amigos, é mais intimista, é mais emoção e sentimento, sem deixar de ser razão. É uma reflexão sobre a história. Vivemos em um país onde, como disse Ivan Lessa, "de quinze em quinze anos esquecemos os últimos quinze anos". Vivemos em uma sociedade em que celebridades instantâneas são a maioria das celebridades. São apenas celebridades com aspas, aquelas que gozam seus quinze minutos de fama.

Estão aqui mulheres e homens que são a história do rádio candango. São os protagonistas, são os atores, são os construtores da história do rádio candango. Vocês são a história, são as celebridades sem



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 5 |

aspas. Vocês são a história, e a história não pode ser só a história oral: "*Verba volans, scripta remanens*". A palavra voa, desaparece.

Não é aceitável que a história do rádio candango possa desaparecer. Não é admissível que as gerações que virão sejam privadas de ouvir as estrelas que ouvimos. Que a voz das nossas estrelas ecoem para o futuro! É o que eu quero propor.

Finalizo prestando uma referência especial a dois radialistas que, com toda a justiça, representam bem tantos e tantos craques aqui reunidos nesta noite. A minha primeira reverência é a da saudade, a da saudade nova, da ausência recente. É claro que estou falando de Mário Garófalo, amiga Lúcia.

Ouçam um trecho do seu programa.

(Apresentação de um trecho do programa.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Saudando Mário Garófalo, neste momento, eu homenageio todos vocês que representam o rádio brasiliense.

A minha segunda reverência é a um homem que é a voz do rádio candango. A reverência, a homenagem que presto agora é àquele que fez do rádio a sua vida e da sua vida uma coletânea de sucessos batalhada, disputada no cotidiano. Ao exemplo que foi - e é - para todos os profissionais do rádio do Distrito Federal. Uma coletânea de sucessos merecidíssima. Reverencio agora aquele que, fazendo do rádio a sua vida, ajudou a refazer uma Nação. Reverencio, agora, o Senador Constituinte de 1986, signatário da Carta Cidadã de 1988, eleito por mais de cento e vinte mil brasilienses, o radialista João Assis Meira Filho. (Palmas.)



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 6 |

Foi com Meira Filho que discuti a proposta que quero expor. Foi seu entusiasmo que me convenceu à viabilidade desses projetos. Permitam-me apresentá-lo a vocês.

A minha sugestão é que possamos resgatar a memória do rádio candango. Fiz um roteiro para apresentar aos senhores porque eu gostaria que todos estivessem juntos comigo nessa empreitada.

(Apresentação de *slides*.)

Nós temos uma proposta básica de trabalho cuja primeira sugestão é a divisão em áreas temáticas. Depois apresentaremos uma sugestão de metodologia, e após, uma sugestão de roteiro de trabalho. Vocês me desculpem, pois tenho muito pouco tempo na vida política. Por isso, trouxe aqui alguns maneirismos da iniciativa privada.

Sugestão de divisão em áreas temáticas. O que é isso? Todos os senhores, quando entraram neste auditório, receberam uma folha. A partir dela, iremos saber em que área do rádio atuam: se é na parte da cultura, no caso de ser uma rádio cultural; se é uma rádio comunitária, se é uma rádio religiosa ou esportiva. Enfim, esses são alguns exemplos de áreas temáticas.

O trabalho de pesquisa para o resgate da memória do rádio candango poderia ser dividida em quatorze áreas temáticas, como se segue, A primeira área seria a memória das empresas de rádio no Distrito Federal desde 1960. A segunda área seria a memória da organização dos profissionais de rádio do Distrito Federal. A terceira área, a memória do jornalismo radiofônico de rádio do Distrito Federal. A quarta, a memória dos programas de auditório de rádio do Distrito Federal. A quinta, a memória dos



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 7 |

programas musicais de rádio no Distrito Federal. A sexta, a memória dos programas policiais do rádio candango. A sétima, a memória dos programas esportivos do rádio. A oitava, a memória dos programas humorísticos. A nona, a memória dos programas de entrevistas. A décima, a memória dos programas de variedades. A décima primeira, a memória dos programas religiosos. A décima segunda, a memória dos programas de música regional. A décima terceira, a memória dos *jingles* e vinhetas do rádio candango. A décima quarta, a memória dos patrocinadores e anunciantes do rádio candango.

Uma sugestão de metodologia é recolhermos essa história oral, as fontes documentais e as fontes monumentais. A história oral consistiria em entrevistas com os autores da história do rádio candango, com proprietários, diretores, apresentadores, produtores e repórteres, em entrevistas com anunciantes e patrocinadores, com artistas e com fãs dos vários segmentos. As fontes documentais seriam os acervos pessoais dos atores da história do rádio candango, arquivos de jornais locais, *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília*, *Última Hora de Brasília*, *Diário Car/oca*, entre outros, e arquivos das emissoras de rádio e TV locais. As fontes monumentais seriam aparelhos e equipamentos de época, de emissão e de recepção, mobiliários, prêmios, trofeus, placas, certificados, diplomas, registros de atas e outros.

Como roteiro de trabalho, a minha sugestão seria formar grupos de pesquisa para cada uma dessas áreas temáticas, definir coordenador para cada uma dessas áreas e estabelecer um prazo para o levantamento e identificação dos acervos de cada área temática. Ninguém quer que esse



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 8 |

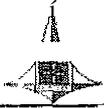
trabalho seja como o daquelas comissões de inquérito, que levam anos e anos a fio para não chegar a conclusão alguma. Por isso, queremos deixar um prazo estabelecido.

Ainda como roteiro de trabalho, definir um coordenador-geral de pesquisa e identificar recursos humanos e recursos materiais necessários a essa pesquisa. Um terceiro ponto seria o levantamento do custo do projeto e elaboração do cronograma físico-financeiro do projeto. Também a viabilização dos recursos financeiros para o suporte do projeto, a fixação do cronograma para a produção Resgate da Memória do Rádio Candango, e a definição das mídias em que ficará preservada a memória do rádio candango.

A minha proposta é esta, senhores: criar um museu do rádio candango e inaugurá-lo no Dia do Rádio, em 2005. Temos, portanto, onze meses de trabalho pela frente. Quero eleger nessa mesma data o curador do museu. (Palmas.)

É uma proposta simples, mas é importante. Acredito que todas as senhoras e os senhores que fizeram a história do rádio de Brasília e do Distrito Federal têm de ficar para a história. Mas não uma história oral, que vai se perder, ou com cada um que, depois de certo tempo, não permitirá que os nossos filhos e netos conheçam aqueles que ajudaram a fixar as pessoas aqui em Brasília.

O rádio tem um poder incomensurável. Há tantas mídias na Internet e na televisão, mas nenhuma delas substitui o rádio. Ainda não há uma que podemos levar para o banheiro ou para o carro, ou seja, não há



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 9 |

uma que vá para todos os cantos, que vá para pescaria, enfim, que nos acompanhe em todos os lugares.

É provável que cada um de nós assista à televisão ou eia jornais, mas todos nós, todos os dias, ouvimos rádio. Todos nós temos aquele programa que é o nosso preferido. E há as rádios comunitárias, que fazem um trabalho muito grande de aproximar as pessoas do Poder Público, cujo papel é fundamental. As comunidades se reúnem e procuram levar as suas reivindicações, levar os seus problemas às autoridades.

Então, temos aí *muitos* papéis. Foi por intermédio do rádio, naquela época, que o Distrito Federal pôde aglutinar as pessoas, te pessoas vinham para cá trabalhar, mas elas precisavam de um mínimo de lazer, de entretenimento, de diversão e, se não fosse o rádio, as pessoas estariam totalmente isoladas do mundo naquela época.

Precisamos deixar que essas memórias fiquem registradas. Fiquei muito feliz porque o Monteiro trouxe um pessoal que possui um arquivo do seu "Zé do quebra-queixo", que, naquela época, com um megafone, fazia "achados e perdidos", fazia um rádio de rua. Penso que a nossa história vai começar por aqui.

Para todos os senhores, então, fica essa proposta de se somarem ao meu esforço, para que possamos sair de uma proposta de trabalho para a inauguração do Museu da História Viva do Rádio Brasiliense no Dia do Radialista, no Dia do Rádio, em 2005.

Muito obrigada. (Palmas.)



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 10 |

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Eu gostaria de chamar, para compor a nossa Mesa, o Diretor do Sindicato dos Radialistas, Francisco Pereira. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Secretário de Estado da Agência de Infra-estrutura e Desenvolvimento Urbano, Deputado Federal Tadeu Filippelli.

DEPUTADO TADEU FILIPPELLI - Caros amigos, boa-noite. Eu queria iniciar o meu discurso com uma saudação à nossa querida Segunda Secretária, Deputada Eliana Pedrosa, que teve esta brilhante e oportuna ideia de realizar não só esta homenagem, não só esse resgate da história do rádio candango, mas sobretudo de fazer uma proposta concreta que visa à preservação dessa dívida, dessa vivência por que passamos todos nós em Brasília. Parabéns, minha querida Deputada Eliana Pedrosa.

Eu quero saudar o companheiro e amigo, Senador e radialista Meira Filho; a radialista Rosemeire Miranda, que, como a Deputada Eliana Pedrosa falou, desbravou esse campo, fez essa "picada" aqui para nós, nesta Casa em particular. Tive a honra de pertencer a esta Casa na Segunda Legislatura e sei o que representaram os membros da Primeira Legislatura na elaboração, na montagem desta Casa e na elaboração da Lei Maior do Distrito Federal, a nossa Lei Orgânica. Parabéns, minha cara Rosemeire.

Quero saudar a querida radialista Lúcia Garófalo, pela qual fazemos uma viagem ao longo do tempo e da história do rádio de Brasília; saúdo o Secretário de Serviços de Comunicação Eletrônica do Ministério das Comunicações, Elifas Chaves Gurgel do Amaral, representante do Ministro Eunício de Oliveira, companheiro e amigo do meu partido, Líder da minha

| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Réu | Página |
| 07/10/04 | 19h | nião SOLENE | 11 |

bancada; saúdo o Administrador Regional de Brasília e radialista Ciyton Aguiar; o Diretor do Sindicato dos Radialistas, Francisco Pereira, também um homem de grande luta na vida pública do Distrito Federal. Às **vezes**, estamos em trincheiras diferentes, mas tenho certeza de que buscamos os mesmos objetivos.

Saúdo todos os companheiros, amigos que, na verdade, chegam até aqui pela história de cada um, pelo caso de cada um, pela vida de cada um. Vocês chegam até a nos inibir neste nosso pronunciamento. Eu não estava preparado para usar a palavra. Ao contrário, neste momento, até pela minha agenda, que é pública, eu deveria estar na *Upis*, fazendo uma palestra sobre o sistema de *Infra-Estrutura* e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal. Mas, dada a importância desse evento, fiz questão de dar uma *desviadinha* e passar aqui para deixar um abraço.

E, num **simple**s momento, sem saber o que encontraria aqui, quem encontraria aqui, parece que o próprio rádio nos instiga, nos faz despertar, nos faz lembrar, talvez pela minha faixa de idade - passei dos cinquenta e cinco, indo para os **cinquenta e seis** -, já com meus netos, eu vivi a época em que não tínhamos televisão.

Aprendi, desde pequeno, no interior de São Paulo, a **desfrutar** um fim de semana, aquele desfile de violas, de violeiros, uma coisa fantástica, que agora recordei completamente. A magia do rádio, sem os recursos da televisão, fazia com que viajássemos para o futuro.

Cumprimento neste momento o Deputado **Chico Vigilante**. Desculpe-me, Deputado, não percebi a entrada de V.Exa. no plenário, mas quero deixar minha saudação.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 12 |

Essa magia foi traduzida aqui, hoje à noite, na hora em que a Deputada Eliana Pedrosa disparou aquela introdução feita pelo Mário Garófalo. Essa introdução virou uma marca, virou parte da história de Brasília. O Mário, que naquele belíssimo auditório do corredor do Conjunto Nacional, protegido por aquele belíssimo sistema acústico, a parede de vidro do BRB, sem qualquer tipo de teto ou cobertura, num palco que era a única coisa talvez que permanecesse montado o tempo todo, e as cadeiras rearrumadas, ali ele fez a história de Brasília. Uma simples chamada do Mário aqui nos leva a lembrar tudo isso, o poder do rádio, o dom do comunicador.

Vou ficar com apenas duas citações: do Mário e do Senador Meira Filho, porque seria, confesso, extremamente difícil citar aqui outros nomes que trabalharam tanto pela história de Brasília e pelo rádio de Brasília, como esses dois grandes companheiros. Vou me deter nesses dois e na viagem do tempo que agora nos levou Mário Garófalo.

Talvez, arrisco dizer, não sei se vou acertar, que a Lúcia, quando está ao microfone, parece que é de origem paulista. O sotaque parece inconfundível. É isso, Lúcia? Muito bem, esse instrumento nos dá, inclusive, indícios da origem da pessoa em qualquer tipo de momento em que você esteja.

Sobre o Meira Filho, devo dizer o seguinte: talvez ele não se lembre desse fato, mas falarei aqui e depois ele, com toda a liberdade, sendo o dono da situação, o dono dessa história, pode até esclarecer o fato. Com o Meira Filho eu aprendi uma das coisas mais importantes da minha vida, logo nos primeiros dias de homem público. Com certeza absoluta,



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 13 |

talvez fosse a primeira cerimônia de que eu participava numa equipe de governo, numa estrutura de governo. E o Meira Filho, com as centenas de lutas que ele empreendia neste Distrito Federal, naquele dia participou dessa cerimônia, no salão nobre do Buriti, contrariado com um fato no qual ele estava coberto de razão. Ele fez um discurso, há mais de dezesseis anos, em 1988, para ser mais preciso. Digo isso porque eu entrei no Governo em outubro de 1988, e aquela era a primeira cerimônia de que eu participava. Meira Filho, você vai ter a liberdade de lembrar desse fato ou não.

O Meira Filho me lembrou de um fato. Olha só, aconteceu há dezesseis anos. Eu não conhecia o Meira Filho pessoalmente. Eu o conhecia como radialista. Ele não me conhecia como membro do governo ou como homem público. Mas, naquele dia, ele fez um discurso que me marcou profundamente, e eu percebi a dimensão do trabalho do radialista, do que representa o trabalho do comunicador. Tive a dimensão da importância que tem a comunicação no dia-a-dia, na luta do homem público e, em particular, do político.

O Meira falou a seguinte frase: "A palavra é como uma bala ou uma flecha. Uma vez dita, disparada, não se recolhe mais." Você se lembra disso, Meira? Você se lembra de ter dito isso no Salão Nobre do Palácio do Buriti há dezesseis anos?

Pois bem, eu não o conhecia, mas essas palavras marcaram o meu coração há dezesseis anos. E, dezesseis anos depois, tenho a oportunidade de, publicamente, revelar esse fato.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 14 |

Você, portanto, teve uma importância fantástica na minha luta, na postura que passei a adotar no dia-a-dia e na busca da aproximação com as facilidades que tem os senhores na comunicação.

Caro Meira, essa observação que você fez induziu-me, a partir daquele dia, a pensar profundamente em cada gesto, cada palavra, cada opinião que eu daria como homem público. A partir daquele momento, eu iniciava uma carreira pública. Iniciava uma carreira política. Repito, aquilo me marcou por muito tempo e até hoje e eu nunca havia lhe dito isso.

Eu estou falando numa casa de políticos, numa casa de leis. Sou sincero em dizer que existem dias em que alguns comunicadores - talvez até pela verdade que não nos agrada - deixa-nos irritado. Existem outros dias em que o mesmo comunicador, por um gesto generoso, agrada-nos profundamente e ficamos de bem com a vida.

O mais importante de tudo é: o que será de um político, de um homem público que tenha compromisso com a sociedade, se não descobrir e não respeitar a verdadeira importância da comunicação, a verdadeira importância dos comunicadores?

Aqui eu tenho vários comunicadores. Em diversos programas aqui, eu já usei a seguinte frase: a oportunidade que os senhores dão ao nosso trabalho é, na verdade, um instrumento de trabalho; é uma forma de prestar contas, de chegar à sociedade para prestarmos conta de um poder que nos foi confiado. Portanto, insisto em que eu acertei ao atrasar meu compromisso na Upis. Acertei ao passar aqui para, pelo menos, deixar um abraço a todos os senhores e registrar o meu respeito.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 15 |

A luta é o trabalho de todos vocês que fazem, não a história do rádio candango, mas a história de Brasília.

Muito obrigado. Que Deus os abençoe e os conserve nessa bela luta.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Eu gostaria de convidar o Deputado Chico Vigilante para compor a Mesa.

O nosso Secretário Tadeu Filippelli terá que se ausentar, mas eu pediria a ele só um minutinho porque quero dar-lhe um recado. Deputado, deixamos ali uma proposta de trabalho para a criação do Museu do Rádio Candango. Eu farei uma emenda ao Orçamento do Distrito Federal para que essa proposta saia do papel.

Quero lhe fazer um apelo. V.Exa. é muito próximo do Governador. Peça para que libere essa emenda logo no início do ano, pois queremos inaugurar o Museu do Rádio Candango em 2005. O Senador Meira Filho pode fazer isso, pois é radialista. Se fosse apenas Senador, está certo, mas como é também radialista, pode muita coisa aqui.

SENADOR MEIRA FILHO - Sra. Presidente, eu não fui convidado para uma sessão solene. Eu estou comparecendo hoje a algo muito maior, muito mais importante.

Ainda há pouco eu falava com o Filippelli que uma das coisas boas da vida é uma boa lembrança. Como é bom rever um amigo, um colega que há tempos não víamos, perguntar como está, por onde anda. Tudo isso está acontecendo hoje: coisas verdadeiras, simples e bonitas. Vou mais longe. Sua ideia é espetacular e está me surpreendendo tremendamente.

| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 16 |

Como Brasília nasceu do esforço de toda uma nação, dos brasileiros, de todas as partes do nosso país, deveríamos ter aqui um memorial do rádio brasileiro. O rádio não é brasiliense, candango do Paraná ou do Rio Grande do Sul. O rádio é brasileiro. O rádio derruba um Governo, implanta um sistema de educação no país e ajuda a trabalhar. Como dizia Roquete Pinto, o rádio é o jornal falado dos analfabetos. O rádio é a alegria do pobre.

Outro dia fiquei muito triste porque em uma emissora de televisão, quando falavam sobre o Dia do Rádio, mostravam rádios fabricados em 1938, em 1949, 1950. Não é isso. Há meninos em nosso país que não sabem o que é um transmissor de estação de rádio, não sabem o que é uma torre. O rádio não é só aquilo, não.

Hoje, estamos presenciando muito mais do que uma sessão solene, mas um encontro de amigos, de pessoas que podem fazer muito mais do que já fizeram. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) O nosso administrador, Clayton Aguiar, deverá se ausentar porque representará o Sr. Governador na Casa Cor.

Muito obrigada por sua presença como radialista, como homem político e como amigo.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE - Sra. Presidente, eu sugiro que façamos uma emenda coletiva, assinada pelos vinte e quatro Deputados.

SENADOR MEIRA FILHO - Sra. Presidente, quando eu tinha meus programas no rádio, o Deputado Chico Vigilante ia falar comigo todas



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 17 |

as manhãs. Homem inteligente, capaz, trabalhador, bom político. Todas as vezes em que eu abria a porta do estúdio, ele entrava e eu gritava: Chico, qual é a greve de hoje?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE - A de hoje é a dos bancários.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Deputado Chico Vigilante, V.Exa. aliviou a situação. Pensei que fosse falar que a greve de hoje é a dos Deputados. Não está se votando nada nesta Casa esses dias.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE - Sra. Presidente, parabênz V.Exa. pela iniciativa desta sessão. Fiz questão de estar presente. É muito importante registrar datas como estas em nossos Anais. Daqui a alguns anos as pessoas vão ler o que falamos e saberão quem esteve presente hoje. Eu terei a oportunidade de contar algumas passagens do rádio brasileiro.

Meu primeiro contato com o rádio foi em junho de 1977, durante uma greve dos vigilantes. Nós estávamos no Setor Comercial, quando chegou um radialista. Os vigilantes, que já estavam todos zangados, falaram: "Não vai falar com esse aí, não, que esse é motorista da Confederal". Eu disse que aquele era um radialista da *Rádio Alvorada*. Ele fazia tudo naquela rádio. Era o nosso amigo Walter Lima, uma pessoa realmente fantástica. (Palmas.)

Nesse tempo, tínhamos aqui em Brasília a *Rádio Alvorada*, que agora é a *Jovem Pan*, Era *Alvorada AM*, depois virou *Rádio Globo*, depois *CBN* e, agora, é *Jovem Pan AM*, Havia a *Rádio Capital*, a *Rádio Planalto* e a *Rádio Nacional*.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 18 |

Naquele tempo, especialmente nos programas que existiam nessas rádios, não tínhamos representação política. Logo, a nossa tribuna eram esses programas apresentados por esses homens. O programa do Meira Filho era quase uma Câmara Legislativa, do ponto de vista da reivindicação da comunidade. Eu me lembro, Meira, de seus repórteres: o Jair Roches, ainda com aquele gravador enorme; o Chico Pereira, o Manuel Damasceno, o Herculano Filho.

Outro dia, conversando com o Chico, lembramo-nos de alguns momentos. Esse programa era tão poderoso que, com o vozeirão do Manuel Damasceno, eles conseguiram incomodar, de tal maneira que levaram o então Ministro do Interior, Mário Andreazza, que cuidava da urbanização do Distrito Federal, ao Setor P Sul para verificar o descaso que estava acontecendo naquele lugar.

Havia, também, o programa da Rose com o nosso amigo Tomás Filho, que está aqui na frente. Nas madrugadas, eu ligava para o programa do Jota Rodrigues, que também está aqui presente.

Eu sou um apaixonado pelo rádio. Com o primeiro dinheiro que eu ganhei aqui no Distrito Federal, comprei um rádio lá no Mourão Móveis. Poucas pessoas acham, agora na era da televisão, da Internet, que o rádio continua tendo um papel fundamental. O rádio continua sendo muito importante, tanto do ponto de vista do lazer quanto do ponto de vista da informação. Quem ainda não teve contato com a *Rádio Nacional* da Amazônia, transmitida daqui? Isso é importante. O trabalho que o rádio desenvolve é muito importante.



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 19 |

Eu sinto, Meira, que hoje precisamos fazer uma reflexão. Programas do porte do seu, que dá oportunidade para a população participar, assim como o do Walter Lima e o da Rose, a cada dia ficam mais escassos. Temos de discutir a respeito disso. Programas como o do Meira não deveriam deixar de existir nunca. No meu entendimento, teriam que ter continuado aqui nesta cidade.

Ultimamente, um dos momentos mais bonitos a que assisti foi uma festa no Teatro Nacional. Eu entrei poucas vezes naquele Teatro. A primeira vez foi para assistir a um *show* do Taiguara. Ele veio a Brasília para fazer um *show* e passou alguns ingressos para um amigo dele, o Adelino Cassis, velho comunista, para distribuir aos simpatizantes do Prestes. Aí eu fui lá assistir. Foi a primeira vez, e foi muito emocionante.

A última vez que fui ao Teatro Nacional foi para assistir a uma festa da *Brasília Super Rádio FM*. Quero saber se aquela festa foi gravada, porque aquele foi um dos momentos mais bonitos que presenciei em minha vida. A vitalidade, a disposição e a vontade do Mário de fazer a festa junto com a Lúcia, e depois a comemoração do aniversário da Rádio, fez com que terminasse a festa sem querermos sair de lá. Queríamos continuar naquela festa. Foi um momento divino. Se houver fita daquele programa, seria importante revermos uma festa tão bonita.

Quero parabenizar esta iniciativa e dizer da importância que tem o rádio para o Distrito Federal e para o Brasil. Devemos fazer uma reflexão sobre o que estão fazendo com as nossas rádios. Num momento de ditadura, ainda em um processo de transição, vocês eram capazes de fazer rádio com tanta qualidade e compromisso. Agora que chegamos a um



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 20 |

momento democrático, parece que já não existe o mesmo espaço, para fazermos as mesmas cobranças. Temos de questionar o porquê disso. As necessidades continuam as mesmas, a violência continua, assim como a falta de habitação, enfim, tudo continua. Porque diminuíram os espaços de programas como aqueles que existiam nesta cidade?

Deputada Eliana Pedrosa, é preciso que façamos uma reflexão a respeito disso, O poder económico não pode mandar da forma como está mandando. Eu ligava para o programa do Meira e muitas vezes o Meira não concordava com o que eu dizia, mas ele dizia: "É você quem está dizendo".

SR. MEIRA FILHO - Realmente, eu falava que não concordava com o que você dizia, mas você tinha o direito de dizer.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE - Exatamente. Querem coisa mais democrática do que isso?

Sei da dificuldade que há em manter programas independentes como o *Brasília Urgente*. Sei do trabalho que é feito. A Rose, que fez parte da primeira equipe do *Brasília Urgente*, também sabe.

Portanto, esta sessão é, na verdade, um ato de reflexão sobre o que estão fazendo com as nossas rádios. Queremos música de qualidade, como a *Brasília Super Rádio FM* oferece, mas queremos, também, que voltem os espaços que tínhamos nesta cidade para cobranças. Devo dizer que hoje, com exceção do programa do Walter, já bastante modificado - e eu tenho denunciado isso -, estamos resistindo a duras penas com o Marcelo Ramos, e sabemos da dificuldade que ele tem para manter aquele programa, É quase como matar uma leão a cada dia, porque não há publicidade necessária para manutenção do programa. Temos orgulho de dizer que não



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 21 |

há produção. Quem liga, fala, mas as pessoas não investem em publicidade para tentar impedir que o povo se manifeste por meio do rádio.

Deputada Eliana Pedrosa, parabéns. As minhas palavras ficam mais como uma reflexão da necessidade de voltarmos àquele rádio que tínhamos antigamente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Deputado Chico Vigilante, há um outro dever de casa para nós. O primeiro é fazermos uma emenda para colocarmos no ar o museu da memória nacional e candanga no Dia do Rádio em 2005.

Como V.Exa. disse, os programas independentes de rádio e televisão focados na nossa cidade estão sem patrocínio ou com muita dificuldade em obtê-los. Então, cabe a nós, com o orçamento votado pela Câmara, fazermos uma emenda para que um percentual das verbas publicitárias do Governo do Distrito Federal e da Câmara Legislativa sejam aplicadas no rádio e em programas independentes também. Nós faremos, então, duas emendas.

Esta sessão é tipo um programa de rádio: todo mundo pode falar o que quiser. Não sabemos se vamos concordar, mas todos podem falar.

Eu gostaria de convidar para compor a Mesa uma pessoa muito especial, uma grande liderança da nossa cidade, o Deputado Federal José Roberto Arruda. (Pausa.)

Neste momento, eu gostaria de ler uma correspondência enviada pelo Deputado Jorge Cauhy. S.Exa. encontra-se de licença médica e me pediu para ler esta carta.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 22 |

"Caros amigos, acredito que esta Casa Legislativa hoje está cumprindo uma das suas maiores e mais honrosas homenagens. Senador Meira Filho, precursor e ícone do rádio em Brasília, não poderia ficar sem esse reconhecimento, que é legítimo, da população do Distrito Federal. A identidade da história do rádio no Distrito Federal passa, necessariamente, pelo nosso querido Senador. Parabéns, Senador Meira Filho, V.Exa. é homem de exemplo.

Parabéns, querida Deputada Eliana Pedrosa, por tão prestimosa homenagem. Aproveito, ainda, para parabenizar a Sra. Vera Meira, querida companheira do nosso ilustre Senador, que hoje cumpre mais uma data natalícia".

Vamos cantar parabéns para a Sra. Vera
(Parabéns a você.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Eu gostaria de justificar também a ausência do Deputado Fábio Barcellos, que está com o seu filho doente. S.Exa. deixa um abraço a todos, em especial ao Márcio Lacombe, que é seu amigo particular. Então, para todos e, em especial, para o Márcio, um abraço do Deputado Fábio Barcellos, que gostaria de estar neste momento conosco, mas, por motivo de força maior, não pôde comparecer.

Gostaria de registrar a presença do Sr. Edson Charles (S. Vieira do Norte, locutor e diretor de capacitação da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária do Distrito Federal e Entorno; do Sr. Severino Cajazeiras, Diretor Tesoureiro da OAB/DF; do Sr. Igor Bezerra dos Santos, sonoplasta da Rádio JK FM; do Sr. Paulo Henrique Nadieiro, radialista; do



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 23 |

Sr. Paulo Oliveira, locutor; da Sra. Cláudia Lessa, Diretora da *Rádio Paranoá*; da Sra. Maria de Lourdes, Prefeita Comunitária de Samambaia; da Sra. Sheila Nery, da Radiobrás; da Sra. Rosemeire Rodrigues, locutora da *Rádio Clube FM*, de Planaltina, representante do Sr. Eliseu da Costa; de Ruinar de Oliveira Pereira, radialista da *Rádio Verde Oliva*; do Sr. José Bonfim da Silva, comunicador da *Rádio Cultura FM*; do Sr. Francisco das Chagas de Sousa, locutor; da Sra. Abigail Ferreira, Presidente do Codi, Juíza de Paz e Conselheira do Conselho da Mulher; do Sr. Valdir Floriano Moraes, locutor e animador da *Mig FM*; e do Sr. Abílio Teixeira, Presidente do PMN do Distrito Federal. Ao longo desta solenidade registraremos as demais presenças.

Neste momento, informo a saída do Deputado Chico Vigilante, que tem outro compromisso agendado.

Convido o Deputado Federal José Roberto Arruda para usar a palavra.

DEPUTADO JOSÉ ROBERTO ARRUDA - Boa-noite a todos. Exma. Sra. Presidente, Deputada Eliana Pedrosa, autora do requerimento que possibilitou a realização desta solenidade, uma justa homenagem a todos os que fazem rádio em Brasília e que, portanto, fazem o rádio da Capital do país.

Cumprimento a todos em nome de duas pessoas muito queridas que não mais estão entre nós - os que me antecederam deixaram nesta tribuna um tributo as suas vidas e a saudade que eles representam hoje - meu amigo Garófalo e meu amigo Darlei Tavares. Eu ainda os ouço. (Palmas.) Ouço-os e os conheço mesmo sem vê-los porque eu, por exemplo,



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 24 |

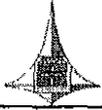
quando cheguei a Brasília, considerava-me íntimo do Meira Filho e só vim conhecê-lo pessoalmente muito tempo depois.

Cheguei aqui atrasado, sentei ali no canto e alguém me disse que a esposa do Meira Filho estava aqui e que hoje é seu aniversário. Eu disse que já a tinha visto e sabia que era um dia especial, pois ela está de verde. Aí ouvi vozes na mesa e, mesmo sem ter o ângulo de visão, percebi que o Meira Filho também estava presente porque é inegável que vocês, radialistas, homens e mulheres que fizeram suas carreiras de jornalistas, de apresentadores no rádio, são mais conhecidos pela voz, pelo talento de traduzirem imagens que pela própria imagem.

Um dia desses fui a um evento e, embora não pareça, nem pode parecer, pela posição pública que tenho - sou tímido, às vezes tenho muita timidez em entrar em certos ambientes -, fui a um lugar em que eu era desconhecido. Confesso que fiquei sem saber se entrava, quando, em um determinado momento, vi que o apresentador que estava dirigindo aquela solenidade, eu o conheci pela voz, era o Walter Lima. Aí fiquei mais à vontade e entrei.

Meira, você é a história do rádio. Você, como o Garófalo e como tantos outros que aqui estão - peço licença para não citá-los, para não cometer a descortesia de, citando um, não citar todos -, você representa, Meira, a vinda do rádio para a nova Capital. Você representa uma geração que já fazia rádio no Rio de Janeiro e, com a mudança da Capital, incorporou esse sonho em sua história de vida, vindo para Brasília também fazer rádio.

Todos os que me antecederam devem ter dito essas coisas. Não os ouvi, mas posso imaginar que daqui desta tribuna, hoje, nesta justa



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 25 |

homenagem a todos vocês de que tanto gostamos, todos devem ter falado, por exemplo, das lembranças da infância. Sou do interior. Nasci em uma pequena cidade do interior. Eu conhecia boa parte do Brasil pelo que ouvia no rádio. Era o grande veículo de comunicação.

Aliás, ainda hoje é o grande veículo de comunicação - o maior - por várias razões, mas eu destaco três: primeiro, pela capacidade de penetração em todos os ambientes, pela capitalização que só o rádio tem; em segundo lugar, pela informalidade própria do rádio. Quando fazemos na televisão, mesmo sem querer, tentamos editar, tentamos caprichar, tentamos dizer a frase certa. Quando você é visto na televisão, não vêem você apenas no conteúdo, mas na forma. Já no rádio, conversamos como se estivéssemos juntos com a dona de casa que lava louça, ou juntos com a pessoa que está dirigindo um automóvel, ou juntos com alguém que está no trabalho. Enfim, a informalidade é a regra do rádio - essa é a segunda razão.

No meu caso pessoal, há uma terceira. Eu realmente prefiro o rádio. Prefiro o rádio por uma razão muito simples: na televisão sou careca, na televisão aparecem nossas imagens perfeitas, ou não, e confesso que me defendo melhor falando do que me mostrando. Então, prefiro o rádio porque, de certa forma, é um instrumento de defesa.

Também prefiro o rádio porque é inegável que o futebol brasileiro era melhor na era do rádio, e sabem por quê? Porque eu nunca vi os dribles do Garrincha, mas sei como eles eram. Da forma como eram traduzidos por um Jorge Cury, por um Fiori Gilioti, eram mais bonitos do que a imagem. A genialidade desses grandes locutores esportivos agregava à beleza do gesto e à beleza da imagem a tradução emocional de quem os via.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 26 |

Portanto, enganam-se aqueles que acham que a palavra é menor que a imagem. Ao contrário, a palavra tem a magia de transportar a imagem e, junto com ela, vem toda uma emoção coletiva. Não foi assim no final da Copa de 50? É claro que quem gosta mesmo de futebol - e eu gosto - vai ao campo, mas não deixo meu radinho de pilha. Ainda que eu esteja no campo, o jogo é mais bonito, ele mexe mais com os meus sentidos se estiver ouvindo a tradução daquele que tem o talento de fazer essa tradução. É com esse espírito que venho aqui.

A Deputada Eliana Pedrosa cumpre um mandato singular. Um dia desses eu estava numa solenidade e deparei com um projeto. Pensei: "Poxa, esse projeto vale um mandato!". É mais ou menos como João Calmon, Meira Filho, com quem você conviveu no Senado. João Calmon cumpriu três mandatos de senador, foi senador por 24 anos. Ele fez um único projeto que foi a vinculação dos recursos da educação, a obrigatoriedade de gastar 25% na educação. Ele se imortalizou com esse único projeto. O projeto que vi destina 40% das vagas da escola de medicina estadual, que é pública e gratuita, aos alunos advindos da rede pública. Eu pensei: "Isso é genial!"

Esse projeto é de autoria da Deputada Eliana Pedrosa, mas eu diria, Deputada Eliana Pedrosa, que, se há projetos que valem um mandato, há gestos que valem uma identidade parlamentar. Mais que uma sessão solene, esse é um gesto de agradecimento, de reconhecimento e de respeito pelo muito que o rádio e os radialistas fazem pela nossa Capital desde o início, e eu diria que para sempre.

A tecnologia vai evoluir mais. Sábio Zarur, que presidiu a Radiobrás, homem de rádio desde quando seu bigode era preto. Sabe ele



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 27 |

que a evolução da tecnologia, essa coisa de falar *on line*, de ver imagem no computador, isso está andando numa velocidade tão grande que a gente se assusta, mas nada, nunca, vai substituir a beleza e a magia da tradução pela palavra, pelas ondas médias, curtas e pela frequência modulada do rádio brasileiro.

Todos nós sabemos que a formação da sociedade brasileira está intrinsecamente ligada ao rádio, minha cara amiga e Deputada Rose. A própria integração nacional deve muito ao rádio, particularmente à *Rádio Nacional*. A história de todos nós, de uma maneira ou de outra, está ligada ao rádio.

Gosto muito de móveis antigos. Tenho na minha casa um rádio antigo, daqueles que a caixa de som é protegida por um paninho quadriculado amarelo. O meu rádio é Semp. O mais interessante é que esse rádio fica no melhor lugar que encontrei na casa para ele. As pessoas chegam e o admiram, porque ele é um móvel bonito, e dizem: "Arruda, ele funciona?" Eu digo: "Funciona e só toca música da época". As pessoas levam um susto. Eu ligo o rádio - já o deixo em algumas estações de programação musical mais conservadora -, e as pessoas dizem: "Mas que beleza!" E começam a rir. Essa é a minha devoção pessoal a esse veículo de comunicação que conta muito da história do Brasil e diz muito da minha própria história de vida, da minha história emocional.

Por isso eu vim aqui. Peço desculpas pela correria da vida, mas vim para agregar as minhas palavras a esse tributo da Deputada Eliana Pedrosa, a esse tributo coletivo ao homem do rádio, à mulher do rádio, a



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 28 |

todos vocês que dedicaram as suas vidas, com paixão pelo rádio. Não conheço nenhum radialista que não seja apaixonado pelo que faz.

Guardo comigo, minha amiga Lúcia, as palavras do Garófalo: "Eu tinha duas opções: ficar rico ou fazer o que gosto. Preferi fazer o que gosto".

Infelizmente, neste mundo moderno, conheço aqueles que preferem usar os veículos de comunicação com outros objetivos que não aqueles nascidos dos ideais e da alma, mas devo dizer do meu respeito e da minha homenagem àqueles que são fiéis às ordens emanadas do coração e àqueles que fazem com que a vida possa não ser de grandes ganhos materiais, mas uma eterna multiplicação de beleza e de coisas belas, como foi a vida de Garófalo, como é a vida de todos vocês.

O meu respeito a todos vocês: aos que comentam, aos que informam, aos que criticam, aos que perguntam, aos que respondem, aos que adjetivam, aos que explicam, aos que duvidam, aos que informam, aos que traduzem, na sua voz e no trabalho, o sentimento de toda uma sociedade.

Parabéns!

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Deputado Arruda, belíssimo discurso. Meus parabéns! V.Exa. tem que fazer um dever de casa, pois todo mundo que falou até agora ganhou um dever de casa. Quero saber quanto V.Exa. colocará no Orçamento Federal de 2005 para fazermos o Museu da Memória do Rádio Nacional e do Rádio Candango de Brasília.

DEPUTADO JOSÉ ROBERTO ARRUDA - Cumpo as suas ordens.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 29 |

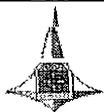
PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Eu gostaria de registrar as seguintes presenças: Edvan da Silva, Isabela da Silva, Regina Célia Campina, Paulo Bezerra da Silva, João de Sá Júnior, André e Alexandre de Sousa Oliveira Sá, Maria de Lourdes da Silva Severino, Silvana Soares Dias, José Amâncio Borges, Sérgio Eduardo Alem, Carla Souza de Andrade, Joice Aline Farias, Djanir Aragão Castro, Juliana Cardoso, Leila Farias, Maria da Glória dos Santos Xavier e Janaina Cardoso Pinheiro.

Concedo a palavra à minha colega Rosemeire Miranda.

SRA. ROSEMEIRE MIRANDA - Querida Sra. Deputada Eliana Pedrosa, autora desta proposição, não poderia ser de outra maneira, uma vez que V.Exa. tem o sentimento da mulher e tem a sensibilidade que nós mulheres temos. Não está aqui nenhuma defesa da mulher para proporcionarmos esse tipo de homenagem. V.Exa. mora no meu coração e sabe disso.

Quando me disseram que eu iria usar da palavra, comecei a voltar no tempo. Voltei no tempo e lembrei-me daquela menina - hoje não sou mais - que sonhava em ser radialista, brincava em casa com microfone e com cabo de vassoura. Era o meu sonho. De repente, vi este sonho virar realidade ao participar de um concurso na minha querida *Rádio Nacional* e poder ali exercer aquilo que eu tanto queria. Vejo aqui meus companheiros de lá.

Comecei na *Radio Nacional* com muita dignidade, usando aquele microfone que chamávamos de "tijolão", fazendo reportagem externa, vendo



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 30 |

o Luciano Barroso garoto, ainda com cabelos, todo galã, chegando para trabalhar, e o nosso querido Pedrinho. Daí, eu comecei a aparecer.

Acho que a vontade de fazer rádio era tão grande que eu comecei a aparecer. Então, a rádio do Meira Filho me chamou. Quem não se lembra do Meira Filho, das manhãs de Brasília, do cafezinho, do *Bom-Dia* com Ralf Siqueira e Meira Filho, que falavam das coisas que aconteciam na cidade? De repente, fui chamada para participar dessa rádio. Lá fui eu. Confesso a vocês que fui com um nervosismo muito grande, porque todo mundo ouvia a *Rádio Planalto*. O motorista de táxi ouvia a *Rádio Planalto*, o motorista de ônibus ouvia a *Rádio Planalto*, como também ouvia a *Rádio Nacional*. Eu já era conhecida e não tinha a noção da força do rádio.

O diretor da *Rádio Nacional* me disse o seguinte: "A partir de hoje, você não é mais a Rose, você é a radialista Rosemeire Miranda. Você tem de se impor, tem de ter respeito, não pode mais sair para todos os lugares, porque você agora vai ser conhecida".

Eu nunca imaginei que pudesse ser reconhecida pela voz. Quando cheguei a *Rádio Planalto*, algumas pessoas já me conheciam. Sabem o que fui fazer na *Rádio Planalto*? Reportagem policial. Eu não podia fazer reportagem policial usando o meu nome, não é Paulinho? Então, colocaram Barbara Kelly. Olhem a maldade: Barbara Kelly era o meu nome. Loira, muito loira, pois pintaram logo o meu cabelo de bem loiro, salto alto. Eu morria de medo de bandido e de bala. Lá fui eu fazer reportagem policial.

Na época, eu estava acompanhada do Mário Eugênio, não é, Meira Filho? O Meira Filho falava assim: "Que mulher é essa com essa voz tão fina falando na rádio?"



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 31 |

SR. MEIRA FILHO - Lembro-me de uma coisa que eu falava:
"Para você melhorar, precisa engrossar a voz."

SRA. ROSEMEIRE MIRANDA - É, você me falava: "Precisa engrossar essa voz, mulher. Que conversa é essa?" Eu fazia tudo para engrossar a voz.

No dia em que fui fazer uma reportagem policial, faltou um colega nosso. O produtor da *Rádio Planalto*, Roberto Fábio, falou: "Você vai ser locutora." E colocou-me no ar. Eu quase morri, porque não existia mulher fazendo rádio, não existia mulher fazendo programa de rádio. Eu ia fazer aquele programa, substituindo um colega, é claro. Fiquei durante 25 anos substituindo esse colega. Foi com prazer que usei os microfones da *Rádio Planalto*. Foi com prazer que pude ter contato com todos esses meus amigos que aqui estão, que hoje têm os cabelos brancos. O tempo passa para todos nós.

O que mais me emociona ao chegar neste momento e participar desse evento é poder revê-los, poder abraçar cada um, poder rir para vocês, poder lembrar o que aconteceu naquela época. Se ficássemos lembrando aqui, eu ficaria o dia inteiro falando.

O que mais me emociona também é poder saber que o Chico Pereira está aqui e que, de manhã cedo, ele estava lá no *Bom-Dia* com o Ralf e com o Meira Filho, dando a sua matéria, gravando com aquele microfone. É bom saber que estamos aqui com os nossos amigos. Quem não lembra do compadre Juarez, que até hoje está fazendo sucesso?

Nós nos encontrávamos na *Rádio Planalto*, éramos uma família. Em cima da hora, todo mundo lá. Isso sem esquecer os companheiros das



| Datil | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 32 |

outras emissoras, como o José Nery. O José Nery é uma figura desta cidade. Quem não conhece o José Nery, com essa voz gostosa? Sua voz não envelhece. Passa o tempo, e aquela voz fica. É uma identidade.

As minhas digitais não marcam muito, tenho pouca digital. Mas a minha voz marca, a ponto de eu ligar para uma secretária, pedir um telefone, e ela saber que é a Rose quem está falando. Hoje não mais, porque o tempo passou.

A rádio é para todos nós uma coisa muito gostosa, como uma cachaça, um vício maravilhoso, não é, Ricardo Noronha? É um vício que não conseguimos largar. Embora eu esteja afastada dessa rádio, eu não consigo esquecê-la. Às vezes, eu me pego lendo o jornal em voz alta, lendo notícias como se eu estivesse fazendo um programa. Lembro-me, ainda garota, saindo para fazer uma matéria e encontrando o Mário Garófao. Lembra, Lourdes? Quando ele quis montar a rádio, você pediam alguns discos que ele não tinha, e todo mundo tinha de fazer doações. Era uma coisa maravilhosa. O rádio é isso, é união, é confraternização.

Deputada Eliana Pedrosa, V.Exa. pegou o espírito da coisa. Somente a sua sensibilidade poderia resgatar isso e proporcionar a todos nós este momento de alegria, este momento de confraternização que é raro. Raríssimas vezes nos encontramos, não é verdade?

Então, este será mais um momento em minha vida que não esquecerei. Vou guardá-lo para sempre em meu coração. À Deus, eu agradeço todos os dias, porque Ele deu-me a oportunidade de exercer a profissão que eu sempre quis. Eu queria ser radialista, fui radialista e, com licença da palavra, fui boa radialista. Não fui? (Palmas.)



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 33 |

Quero deixar aqui o meu abraço sincero e a minha homenagem ao meu querido patrão Meira Filho, que mandou eu engrossar \$ voz: "Que mulher é essa falando no rádio com essa voz tão fina?"

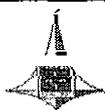
Presto a minha homenagem também ao Chico Pereira; ao Ralf Siqueira, meu querido; à Beta, que fazia a produção; ao Araújo, que começou conosco, no Sindicato dos Radialistas; ao Luciano e aos meus amigos queridos da *Rádio Nacional*.

Agradeço à Deputada Eliana Pedrosa, mais uma vez, por esta lembrança. Confesso que escrevi um discurso muito bonito, mas não passei para o papel a emoção que estou sentindo neste momento, a vontade de chorar. Sou boa para chorar, mas estou me segurando. Eu quis falar de improviso para transmitir a vocês o meu carinho por todos e o meu agradecimento à Deputada Eliana Pedrosa por ter se lembrado de nós.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - O Deputado José Roberto Arruda fez um compromisso conosco, e todos aqui estão fazendo muitos compromissos. Eu gostaria de saber se V.Exa., se for Governador de Brasília, destinará uma parcela substancial das verbas destinadas à publicidade do governo para os programas independentes de rádio e televisão. Nós estamos querendo saber isso.

DEPUTADO JOSÉ ROBERTO ARRUDA - Realmente, estamos numa sessão solene que é um programa de rádio, pois, no rádio, é assim: pergunta-se tudo. Se fosse na televisão, eu daria uma dessas 5 respostas ensaiadas, um desses enlatados que fazemos para disfarçar o que, na realidade, queremos.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 34 |

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Deputado, temos televisão também.

DEPUTADO JOSÉ ROBERTO ARRUDA - Faz de conta que não estou vendo a televisão. Falarei como se estivesse num programa de rádio. Eu tenho tanta vontade que isso aconteça que, se um dia isso acontecer, serei a pessoa mais feliz do mundo. E uma pessoa feliz só faz o bem para quem gosta. Eu gosto realmente de vocês. Eu gosto do rádio, eu gosto de quem faz o rádio, eu gosto dos radialistas, eu gosto dos programas de rádio. Espero que um dia Deus me dê a chance de realizar o sonho da minha vida - dediquei minha vida a isso -: poder contribuir um pouco mais para essa cidade que eu escolhi, onde meus filhos foram criados.

Eu gostaria que vocês me ajudassem muito a fazer, aqui na Capital do nosso país, um ponto de visitação, uma atração turística, própria para a nossa Capital, que seria um memorial do rádio brasileiro, o grande museu do rádio. Vocês já imaginaram? Sonhar não paga impostos. Já imaginaram um local de visitação pública que atraísse turistas e tivesse um estúdio? Que quando entrássemos lá, Jorge Cury estivesse irradiando a final de 62 no Chile? Naquele momento fantástico, ele diria: "Bola com Nilton Santos na metade do campo, joga na direita, Garrincha mata no peito, passa o primeiro adversário, avança o Brasil, joga para Vavá, recua para Didi na ponta esquerda, para Amarildo, sem ângulo, dribla, chuta e é gol do Brasil!" Seria maravilhoso. Gente, isso é muito mais bonito do que a imagem do gol. Isso mexe com a gente!

Para os mais antigos, havia um programa na *Rádio Bandeirantes* de São Paulo aos domingos, às 14 h, chamado "Cantinho da Saudade", que



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 35 |

falava sobre os craques do passado. Eu me lembro de ouvir a respeito de Domingos da Guia e de sua magia, desse homem que chamava a bola de "você". Ele terminava o "Cantinho da Saudade" dizendo assim: "Domingos da Guia, você ficará eternamente na memória de todos nós porque, para você, nós temos um cantinho da saudade".

Podemos nos imaginar entrando em outro estúdio, o estúdio da música. A história da música brasileira está muito ligada ao rádio. Então, ouviríamos Emilinha Borba cantando assim: "Nós somos os cantores do rádio, passamos a vida a cantar. De noite, embalamos seus sonhos..."

Ou, então, entraríamos em outra cabine de rádio para ouvirmos os primeiros programas radiofônicos de uma dupla que se immortalizou porque compôs a Sinfonia da Alvorada e fez uma das mais belas páginas da música popular brasileira. Poderíamos ouvir também um soneto de Vinícius de Moraes, feito na época em que ele era ainda diplomata: "De tudo, ao meu amor serei atento antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto, que mesmo em face do maior encanto, dele se encante mais o meu pensamento. Quero vivê-lo em cada vão momento e, em seu louvor, hei de espalhar o meu canto, e rir meu riso, e derramar o meu pranto ao seu pesar ou seu encantamento". Eu acho que ele falava do rádio. Eu acho que ele falava do seu amor pelo rádio.

Imaginem vários estúdios, todos com essa voz imortal do rádio brasileiro. Isso atrairia muitos turistas e faria com que o turismo cívico de Brasília aumentasse.

Portanto, Deputada Eliana Pedrosa, deixe-me fazer um compromisso aqui, já que V.Exa. me provocou. A nossa geração, a geração



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 36 |

Brasília ainda governará esta cidade. Se qualquer um de nós que estamos aqui chegar ao governo, assumirá o compromisso de construir o memorial do rádio brasileiro, o museu do som. Traríamos para a Capital do país a história do rádio brasileiro e de tudo que ele fez para construir o nosso sentido de nacionalidade. Será muito bonito, será tão bonito que causará ciúme nas pessoas. Eu acho que ciúme dá inveja, e inveja provoca mal olhado. Aí teremos de colocar um galhinho de arruda na porta para evitar mal olhado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Está dispensado, Deputado Arruda. Obrigada.

Concedo a palavra a nossa queridíssima Lúcia Garófalo

SRA. LÚCIA GARÓFALO - Saúdo todos os membros da Mesa na pessoa da nossa querida Deputada Eliana Pedrosa, autora dessa brilhante proposta. Ultimamente esses últimos dias têm sido muito tristes e de muito sofrimento para nós e para nossa família. Mas, ao chegar aqui, encontrei um ambiente de muita ternura, de paixão, que o Mário sempre teve pelo rádio. No começo, ele dizia: "Lúcia, a rádio tem de entrar no ar, falta transmissor, e preciso de discos". Os amigos colaboraram. Ele sempre quis fazer uma rádio cultural, em que pudesse divulgar a música clássica, a ópera, o jazz, o bolero, o tango, a valsa e noticiários importantes.

Se o Mário estivesse aqui hoje, seria um dia maravilhoso para ele. Deus, todavia, em sua infinita bondade, permitiu-me enxergar o lado duro de uma separação, de uma partida e o lado da solidariedade dos amigos queridos, do carinho de pessoas que eu mal conhecia, da reaproximação de companheiros que se haviam afastado pelos mais



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 37 |

diversos motivos e que se desdobravam em atenções, cuidados e preocupações com o Mário e comigo.

Creio em Deus e em seus desígnios. Morte e vida são duas fases da nossa existência, ambas dignas de serem vividas com intensidade e paz. A mesma paz que o Senhor augurou aos homens de boa vontade. O meu querido Mário Garófalo, em sua vida terrena, cumpriu esses mandamentos e, da mesma forma, hoje desfruta a bonança eterna dos justos.

Aprendi nesses sofridos tempos que pouco posso acrescentar ao conceito desfrutado pelo meu querido Mário Garófalo entre os cidadãos, jornalistas, autoridades, empresários e a legião de amigos por ele sempre cultivada.

Guardarei para sempre as palavras carinhosas que eu ouvi e as mensagens fraternas que recebi de pessoas dos mais diversos níveis sociais: embaixadores, ministros do Poder Judiciário, parlamentares federais, distritais, jornalistas, radialistas, empresários, músicos, artistas, ouvintes da *Brasília Super Rádio FM*, admiradores que acompanharam os passos vitoriosos de Garófalo em outras emissoras, celebridades e gente do povo. Todos, enfim, repetiram as mesmas palavras gentis e calorosas. Hoje, eu sei que essa gentileza e esse calor humano foram nada mais do que uma forma coletiva, sincera e espontânea de retribuir a atenção e a fidalguia com que Mário Garófalo tratava todos. Seu coração estava sempre aberto, e sua alma, sempre luminosa. Tinha uma vontade férrea de fazer sempre o melhor a todos e por todos.

Mário foi o melhor marido que uma mulher poderia pedir a Deus. Até mesmo nos momentos de exclusão, até mesmo quando aquele sangue



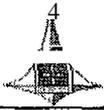
| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 38 |

italiano se inflamava, ele preservava a compostura respeitosa dos perfeitos cavalheiros. Nosso convívio era pleno, integral e irrestrito no lar e nas atividades profissionais. Até os sonhos nós dividíamos integralmente. Sim, porque esta é a maior demonstração de amor que um homem pode dar a sua companheira: compartilhar com ela seus sonhos mais íntimos, seus projetos mais pessoais, suas metas mais inatingíveis. Sonhar os sonhos impossíveis, qualquer homem faz; mas dividi-los com a mulher, proporcionar a ela o privilégio de franquear-lhe a própria alma da maneira mais ampla e irrestrita é mais difícil do que se imagina.

Nós dois dividimos o sonho de construir uma rádio!, que seria mais do que uma simples emissora de radiodifusão. Fomos quixotes, sim, mas hoje posso ver que o nosso sonho era a mais pura e perfeita realidade. E, para realizá-lo, bastou querer! Força de vontade nunca faltou ao nosso querido Mário Garófalo, e ele nunca me deixou perdê-la.

Mas a vida continua, como meu saudoso companheiro não se cansava de repetir. É em homenagem a essa pertinácia que vou prosseguir sua obra, abraçar seus amigos, passar pelas portas que ele abriu em oito décadas de existência fecunda e laboriosa.

Agradeço de todo o coração à Deputada Eliana Pedrosa e a todos os seus pares a honra desta homenagem. Estou certa de que meu querido Mário Garófalo, do plano superior para onde Deus o levou, certamente está acompanhando e repetindo para os anjos as palavras aqui proferidas. Porque Mário Garófalo não morreu, ele hoje está apenas falando para uma audiência diferente, para os anjos que vieram buscá-lo naquela segunda-feira e o levaram aos braços do Senhor e ao encontro dos pais, dos



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 39 |

parentes e dos amigos que se foram antes dele, porque essa foi e continua sendo a vida de Mário Garófalo. Sempre foi e sempre será a sua forma de cumprir os ciclos determinados pela lei de Deus: divulgar a verdade, os fatos, o amor e a sensibilidade, porque assim quer o Senhor e assim seus verdadeiros filhos sabem agir.

Na rádio, todos conhecem o nosso *slogan*: "A diferença é a música". Porém, hoje eu diria que a diferença não é a música nem a Lúcia, a diferença é Mário Garófalo.

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Neste momento, descobrimos por que o Mário Garófalo dividiu os seus sonhos com a Lúcia.

Lúcia, o seu dever de casa é continuar nos brindando com essa bela voz na *Brasília Super Rádio FM*.

Passo a palavra ao radialista, Senador Meira Filho.

SR. MEIRA FILHO - Eu fui surpreendido! Nunca imaginei isso! Passei quinze dias escrevendo e, quando chego aqui, encontro esta situação. Hoje deveria ser a noite da boa lembrança. Nunca mais vamos esquecer isto aqui. Nunca mais! Tenho plena consciência disso.

Aproveitei alguns textos que eu havia escrito para pronunciar e não posso fugir deles.

O rádio brasileiro completou, no mês passado, 82 anos de idade (1922-2004). Uma feliz coincidência porque, no mês de outubro, eu estarei completando 83 anos. Portanto, sou mais velho do que o rádio e, por isso,



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 40 |

tenho autoridade para falar; não por ser radialista, mas por ser mais velho do que o rádio.

Cometeríamos uma grande injustiça se deixássemos de incluir nestas comemorações de homenagem ao rádio a iniciativa privada, os grupos empresariais que muito contribuíram para o maior sucesso da radiodifusão em nosso país, sucesso este que deu ao rádio imenso poder de comunicação de massas que até hoje não foi suplantado por nenhum outro.

Historicamente é muito importante dizer que a televisão no Brasil foi implantada pelos profissionais do rádio. Na construção de Brasília, a participação do rádio foi sumamente importante. Eu estava em Brasília quando apareceu o Dr. Mário Pires, que era o Superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional - a *Rádio Nacional*. Ele me chamou e disse: "Meira, você saiu da *Rádio Nacional*, foi para a *Voz do Brasil* e não voltou mais. Você não quer trabalhar em Brasília na *Rádio Nacional*?" Eu disse: "Quero". E ele continuou: "Então, vou colocar você para trabalhar na *Rádio Nacional*". Ocorre que naquele tempo o governo não dava um tostão para a *Rádio Nacional*. Não dava, não! O governo colocou os equipamentos e os transmissores.

O primeiro diretor que tive se chamava Leoni Mesquita; depois vieram o Édimo Vale, o Adelqui Ziller, o Paulo Lunes e outros. Quando cheguei à *Rádio Nacional*, ela entrava no ar às 9h da manhã. Vocês imaginam o que é isso? Construindo uma capital, uma cidade importante, e a emissora de rádio da cidade entrava no ar às 9h da manhã. Então, percebi que aquilo estava errado. Peguei uma condução e fui parar no Rio de Janeiro. Lá falei com o Dr. Mário Pires, que disse: "Não tem problema, você



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 41 |

pode colocar a rádio no ar. Agora, você tem dinheiro para pagar?" Eu disse: "Doutor, a rádio não pode gastar dinheiro lá em Brasília. Não está podendo, não tem condições". Daí, eu resolvi vender os programas e a rádio começou a entrar no ar às 5h da manhã.

Vocês não imaginam o bem que aquela rádio fez. Foi algo tão maravilhoso que ficamos emocionados e não encontramos um termo de comparação. Então, escrevi isto: "Naqueles saudosos dias, só os correios e o rádio faziam a comunicação dos que estavam aqui trabalhando com os que haviam ficado longe, nos mais diferentes lugares deste imenso país chamado Brasil".

A *Rádio Nacional* era ouvida no mundo inteiro. Recebia correspondência de Tóquio, da China, Hong Kong, Londres, Nova York. Fundei até um escritório só para colecionar a correspondência que a rádio recebia do exterior.

Telefone naquele tempo... hum, hum! Tinha telefone, precário, mas somente para privilegiados. Foi exatamente por causa dessa carência de comunicação que o rádio se fez presente, recebendo cartas, transmitindo recados e unindo todos que, daqui ou de longe, esperavam notícias de seus parentes.

Naqueles saudosos dias, um hino se destacava entre as músicas dedicadas a Brasília, muito antes de sua inauguração. Seu título: "Brasília, Capital da Esperança". Seus autores: Ariovaldo Pires e Simão Neto; orquestra: Coro da gravadora RGA.

(Apresentação Musical.)



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 42 |

SR. MEIRA FILHO - Vocês já imaginaram uma pessoa no Ceará ouvindo isso?

Numa ocasião em que eu estava fazendo o programa chamado "Taguatinga vai bem, obrigado", recebi o seguinte recado: "Olha, aquele coronel ali quer falar com o senhor". Eu olhei para o coronel, fui ao seu encontro e ele me disse: "O Presidente João Goulart quer conversar contigo". Eu disse: "Comigo?" Ele respondeu: "É, contigo". Então, eu disse: "Pois não, o que há?" Ele continuou: "Há um problema aí, tchê". No programa "Taguatinga vai bem, obrigado", eu não fazia nada de mais. Eu falava de Taguatinga, que, naquela época, era a cidade que mais crescia no Brasil. Falava do progresso que estava chegando a Taguatinga - havia a promessa de que ela seria a melhor cidade do DF. Eu falava essas coisas, tocava uma música aqui e outra acolá.

Era 1960, quando o Sr. João Goulart tomou posse naquela época terrível. Lá fui eu falar com o Presidente, que me recebeu muito bem. O Presidente João Goulart era um homem educadíssimo, uma finura de cidadão. Ele olhou para mim e disse: "Mande chamá-lo porque tu vais tirar o teu programa do ar amanhã". Eu falei: "Mas Presidente, tenho compromisso com os meus anunciantes. Eu vivo disso". Ele me respondeu: "Eu mando te pagar, mas esse programa não vai ao ar amanhã. Tu duvidas?" Eu disse: "De jeito nenhum".

Agora, escutem porque ele queria que eu tirasse o programa do ar. Perguntei a ele: "Presidente, está tudo bem. Vou tirar o programa do ar, mas quero saber o porquê". Ele me respondeu: "Tchê, tu sabes que as obras de Brasília estão paralisadas, que o governo não tem dinheiro para tocar as



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 43 |

obras, E tu falas que Taguatinga está crescendo, que é a cidade que mais cresce no Brasil, que há progresso. O nosso povo está ansiando por cidades que lhes dêem trabalho, que lhes ajudem a viver. O nosso povo está ansiando por isso. E tu ficas fazendo um programa desse? Assim, chegarão aqui caminhões cheios de gente do Ceará, da Paraíba, de Alagoas, e não temos onde colocar essa gente para trabalhar". Foi isso o que o Presidente João Goulart alegou, e eu concordei plenamente com ele.

Quero deixar registrada aqui uma última frase: nós precisamos fazer muito pelo rádio. Muito, mesmo. Não existe outro veículo de comunicação com tal poder de massificação, de chegada. O rádio não precisa de muita música nem de muita conversa ou notícia; precisa apenas misturar tudo isso. Dessa forma, é feito um prato apetitoso que você come e ainda repete. Nós, do rádio, temos de fazer isso.

Agradeço imensamente à Deputada que teve a inspiração de nos chamar para conversar. Penso que, a partir deste evento, muita coisa deva ser feita.

Muito obrigado.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Neste momento, concedo a palavra ao Sr. José Nery.

SR. JOSÉ NERY - Companheiros, querida Deputada Eliana Pedrosa, nossa querida Rose, Chico Pereira, Lúcia, Meira Filho, compadre Juarez, Ivan Pimentel, que representa Os Cobras da Notícia, outra grande marca do rádio em Brasília, queremos agradecer à Deputada. Com certeza, estou com muita vontade de concretizar isso e tenho garra. Todos nós temos



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 44 |

de contribuir para a criação do memorial, do museu do rádio, com a viva-voz, para mostrarmos às próximas gerações o que o rádio de Brasília fez muito por esta cidade.

Como disse o Deputado Arruda, nós, companheiros que fizemos e fazemos parte do rádio, com as palavras, conseguimos fazer as pessoas sonhar e viajar. Houve muitas passagens interessantes, como *Os Cobras da Notícia*. Mecânicos e eletricitistas paravam suas máquinas para ouvir as notícias com humor.

A primeira coisa que fiz em Brasília, além de participar de *Os Cobras da Notícia*, foi dar conselhos. Naquele tempo, não havia delegacia da mulher, não havia apoio. A mulher, às vezes, começava a namorar e gostava tanto, que se apaixonava rapidamente. Depois, ficava grávida, e o rapaz sumia. Ela também tinha de sumir, porque o pai dizia que a filha tinha de ir atrás do rapaz; caso contrário, saíria de casa. Então, o José Nery chegou com *E a Vida Continua*. Eu tinha 18 anos.

O rádio faz a pessoa viajar e imaginar quem está atrás daquele microfone dando conselhos. Muitas senhoras de setenta ou oitenta anos apareciam para conhecer o locutor que dava conselhos. Eu me dirigia à recepção e ouvia o seguinte: "Eu quero conhecer aquele senhor". Então, eu lhes dizia que era a pessoa que elas estavam procurando, mas elas não acreditavam. Diziam que eu não sabia nada da vida, muito menos dar conselhos.

O Meira Filho tinha o programa *Crush Comanda a Tarde*. Todos achavam interessante. Havia também o programa *firas/7/a Urgente*, cuja finalidade era possibilitar que a população reclamasse de algo. Havia o rádio



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 45 |

para dar assistência à população, para responder aos questionamentos. Como disse o Deputado Chico Vigilante, não existem mais programas dessa natureza. Precisamos trazer isso de volta para Brasília.

Por isso, parabenizamos a Deputada Eliana Pedrosa por essa brilhante ideia. Com certeza, todos nós estaremos juntos nesse trabalho.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Convido para fazer uso da palavra a Sra. Rejane Limaverde, da *Voz do Brasil*.

SRA. REJANE LIMAVERDE - Sra. Presidente, farei o contrário do que fez a Rose. Escrevi alguma coisa e vou lê-la porque, dentro de todo profissional de rádio, podem ter certeza, dormita um Fidel Castro. Então, para não correr riscos, escrevi alguma coisa.

A Assessora da Deputada Eliana Pedrosa me pediu para resgatar um pouco da história da geração de radialistas que veio para Brasília.

No final dos anos 70, chegávamos a Brasília de todos os cantos do país. Respirávamos esperança de mudanças. Embalados por esse sonho, trabalhávamos com a alegria própria dos jovens. Quebramos preconceitos antigos. A *Voz do Brasil* deixou de ser só masculina, graças ao Raul Siqueira.

Ajudamos a criar a primeira Associação de Radialistas de Brasília. Ainda vejo o Manuel Damasceno percorrendo as emissoras de rádio, pedindo adesões.

Cutucamos o regime podre e velho com a irreverência do Pacotão. Quem não se lembra dos versos: "Geisel, você nos atolou. Figueiredo também vai atolar. Aiatolá, Aiatolá, venha nos salvar!"



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 46 |

Cobrimos, emocionados, as manifestações populares pelas Diretas. A Esplanada era um mar de bandeiras vermelhas. E o Jaime, nosso chefe na *Alvorada*, dizia: "Rejane, assim não! Não fica torcendo!" Ele era do Pcd do B e eu era do Partidão.

Colocamos nas ondas do rádio e na TV a primeira campanha eleitoral do Distrito Federal. Subimos ao palanque por mais democracia. Eu e o Walter Uma, de graça, só por amor à causa, apresentamos todos os comícios da coligação que elegeu Augusto e tantos que fazem parte da história recente de Brasília.

Mais que trabalhar, nós militávamos no pioneiríssimo *Jornal da Feira*. Lembra, Luciano Barroso? Inquestionável contribuição ao atual Código de Defesa do Consumidor. Com a lei delegada na mão e muita coragem, enfrentamos o poder econômico da época, que se recusava a mudar práticas danosas ao consumidor. O time era de primeira grandeza: Geraldinho Vieira; Turiba; Flávio Roseiro; Rosana de Cássia; Cristiano Menezes e até o ídolo Renato Russo, àquela época, ainda Renato Manfredini.

Foi um período rico. Houve novas experiências e muita criatividade. Havia militância no Sindicato, no Movimento de Mulheres e disputa no *front* das ideias dos partidos políticos. Brasília efervecia.

Éramos enormes. Conseguíamos cuidar do filho, do trabalho, da casa, do sindicato, das intermináveis reuniões do movimento sindical - clandestinas ou não, não é, Chico Pereira? - destinadas a preparar o 1º de maio. E depois, no final, dizíamos: "Vamos fazer a 'vaquinha' para colocar gasolina no carro do Chico Pereira", então Presidente do Sindicato dos Radialistas.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 47 |

Assim, forjamos o nosso espaço. Criamos um mercado de trabalho ainda grande, à época, suficiente para acolher todos os profissionais que estavam chegando. Foi o nosso talento e a nossa criatividade que deram voz e emoção a um tanto de campanhas e programas de rádio e TV.

Hoje, depois de tantas lutas, ainda temos que brigar por respeito ao nosso trabalho contra políticas antigas de relações profissionais, por espaços que, sem cerimônia, estão sendo entregues a profissionais de outras praças. Paciência. Mas, como sempre combatemos com alegria e, como dizia o Gonzaguinha, "acredito é na rapaziada", é nossa tarefa ajudar a nova geração a tirar desses árduos tempos de mudanças o acorde maior, a melodia que faz pressentimento à chegada do novo.

Por tudo isso, Deputada Eliana Pedrosa, esta homenagem nos possibilita dar chance de dizer que, além do cansaço, nós existimos. Estamos bem aqui, ainda prontos para um trabalho de que o país tanto precisa.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Concedo a palavra ao Sr. Monteiro, da Rádio Comunitária da Ceilândia.

SR. MONTEIRO - Parabênzo a Deputada Eliana Pedrosa, que teve a coragem de resgatar um nome tão bonito: o dos radialistas.

Aqui há várias pessoas que nos ajudaram a chegar onde estamos. Parabênzo o Chico Pereira, diretor do nosso sindicato, e um dos mais novos radialistas do nosso sindicato - o Chico Pereira deve saber -, o Senador Paulo Octávio.



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 48 |

Agradeço o apoio dos nossos radialistas. Lembro-me muito bem de uma estória que ouvi quando eu tinha oito anos de idade: uma jovem locutora disse ter iniciado a atividade ainda menina, pois ela se comunicava com um cabo de vassoura. Lembro-me de que, ainda nessa época, quando eu tinha oito anos de idade, antes de comer uma banana, com ela eu fazia locução. Meu pai, vereador em Fortaleza, chegava da Câmara e perguntava: "Cadê o Monteiro?" Diziam: "Ele está no quarto comendo banana". Quando ele abria a porta bem devagar, eu estava ensaiando, porque achava bonito os locutores da *Rádio Verdes Mares*, a única rádio que até hoje ouço em minha casa, na Ceiândia. Gosto muito dela. Foi a rádio que me inspirou a ser radialista, um locutor que leva animação a nossa comunidade.

Meu pai, quando eu estava com quase nove anos, deu-me um rádio, que até hoje tenho comigo.

Está aqui um grande radialista que muito admiro: o Sr. Marcelo Ramos, com quem trabalhei na *Rádio Capital*. O Ari Moisés me deu muita força. O Zezão também me deu muito apoio. Infelizmente, ele não está presente. Sinto-me feliz por participar deste encontro com os nossos companheiros. Com coragem, a Deputada Eliana Pedrosa, disse a mim, na Rádio Comunitária de Ceiândia, que faria uma homenagem ao radialista.

Eu posso levar a Deputada Eliana Pedrosa à *Rádio Comunidade*. S.Exa. é querida na rádio e na comunidade de Ceiândia. Naquela rádio, temos um programa chamado *Linha Direta com a Comunidade*, e as pessoas participam com ligações. Ouvi o Deputado Chico Vigilante dizendo que precisamos resgatar aquele tempo passado, mas quero deixar bem claro para S.Exa. e os demais presentes que ainda há radialistas corajosos, como



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 49 |

eram Mário Eugênio e outros mais, que batem no nosso Governo cobrando segurança e melhoria para nossa cidade, que é do que estamos precisando.

Quero deixar bem claro que Deus nos levantou para sermos radialistas, quando Ele disse: "Tu és homem. Vá em frente e defenda aqueles que não sabem se defender". Encontramos uma palavra importante nos nossos dias de hoje. São poucos os que têm coragem de ir a um administrador ou a um coronel pedir segurança. Com as minhas poucas palavras, quero deixar isso bem claro. Quantas vezes fui a um quartel no 8º Batalhão pedir segurança para as nossas ruas? O meu povo está todo dia reclamando, ligando para o 3718454 e dizendo: "Monteiro, ajude-nos, não temos segurança".

Continuaremos. Já tentaram tirar o meu programa do ar. Ligaram para o Ministério da Comunicações. Ligaram para o Sindicato dos Radialistas para saber se nossa atividade era legal. Ligaram para a Anatel, conversaram com o Sr. Luiz e lhe disseram que havia um radialista crítico que estava cobrando das autoridades limpeza na cidade e segurança, que não tínhamos e agora temos.

Meus colegas radialistas, abram a boca, cobrem das nossas autoridades, seja de que governo for, e atendamos o nosso povo, como disse aqui o nosso amigo Meira Filho, com quem já trabalhei em Taguatinga. Temos de ter coragem para falar no rádio. Isso é importante.

Quero novamente agradecer à minha amiga Deputada Eliana Pedrosa, ao Chico, que é o nosso diretor, e a nossa grande radialista, para quem eu tiro o chapéu. Você está fora, mas eu gostaria que você voltasse. Se não tiver espaço, vá para a *Rádio Comunidade*, porque lá tem. Agradeço



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 50 |

à esposa do Mauro, nossa amiga. Ele mandou um convite para nós no último aniversário da rádio, que foi realizado na Sala Villa Lobos, no Teatro Nacional.

Quero também agradecer, de coração, a todos que convidei, à minha amiga juíza de paz Abiail, que sempre me deu apoio. Que Deus abençoe todas as pessoas e todos nós radialistas.

Sucesso! Vamos em frente e não deixemos ninguém mudar. Façamos o que a nossa amiga Deputada Eliana Pedrosa quer fazer: o nosso museu.

Parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Concedo a palavra ao Sr. Francisco Pereira, representante dos radialistas.

SR. FRANCISCO PEREIRA - Nosso muito obrigado à Deputada Eliana Pedrosa. Nós, do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Rádio e TV, agradecemos a sua iniciativa. Como lembrou o Moira Filho, o sindicato é dos trabalhadores de rádio e televisão.

Homenageio todos nós radialistas na pessoa daqueles que estão trabalhando, que são o Marinho, na operação de rádio; os dois *cameramen* e os demais que estão nos bastidores.

Eu gostaria de falar da parte sindical. Trago para você o primeiro documento, que é a carta sindical do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Rádio e TV concedida em 29 de abril de 1981. Teve a parte daqueles radialistas que se dispuseram a estar nesse papel de; defesa da categoria. Nós, por estarmos na defesa da categoria, às vezes comemos apenas o osso. Os radialistas ainda comem um filezinho de vez em quando.



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 51 |

Está aqui o companheiro Aranha, que é um dos símbolos antigos dessa luta pela defesa dos trabalhadores. Já que estamos falando de defesa, deixo consignado à nossa Deputada que, neste momento, o contrato com a Universidade de Brasília para a implantação da TV aqui nesta Casa se dá de maneira inadequada. Que V.Exa. tome as devidas providências, porque a UnB está conduzindo por meio de um contrato que não dá direito a 13º, a férias. Esta ação deve ser imediata. Como representante do sindicato, não posso deixar ser tomado pela brilhante emoção que estamos vivendo e não cuidar desses afazeres.

Nós radialistas, quando falamos de zelar pelo rádio, pedimos que zelem pelo bolso dos radialistas, porque é uma categoria que está quase em extinção por conta da evolução tecnológica e, muitas vezes, por não valer a pena.

Fui um aluno colado ao Meira Filho porque ele tinha um programa espetacular. O Chico Pereira até hoje carrega a marca desse programa. Quando me lanço candidato, por mais que eu diga que sou das rádios de agora, o pessoal diz: você não é o Chico Pereira, do Meira Filho? Já passaram-se muitos anos, e continuo sendo o Chico Pereira, da *Rádio Planalto*. Chico Pereira, do Meira Filho.

Aos sábados, quando terminava o programa, todos íamos para a sala do Meira Filho, sentávamos no sofá e conversávamos até meio-dia. Uma das passagens interessantes é que, mesmo eu sendo sindicalista, o Meira Filho teve coragem de me convidar, e eu topei subir num edifício de cinco andares com um rolo de cabo para darmos conta de inaugurar a *Rádio Planalto* no novo prédio.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 52 |

Se falássemos da emoção, seria por demais marcante. Hoje nasceu aqui a ideia, que a Deputada Eliana Pedrosa propôs, de se dirigir um pouco das verbas para o rádio. Ficamos muito felizes com isso. A data base nas empresas privadas é no dia 1º de outubro. Já estamos quase no meio do mês e ainda não chegamos a um acordo. Estamos sofrendo o diabo para fechar um acordo na data base da Radiobrás. É esse o papel do Chico Pereira, que muitas vezes não é compreendido.

Muitas vezes, as rádios não contratam Chico Pereira e outros por terem vínculo sindical. Mas, já que vesti essa farda, levarei até o fim, mesmo que aconteça o que o Meira disse: "Você vai morrer pobre".

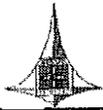
Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Chico, você não quer ser o coordenador do grupo de trabalho para resgatar a história da organização dos trabalhadores de rádio do Distrito Federal? (Palmas.) Aceita, ótimo. Chico, pode estar certo de que não era do nosso conhecimento que a UnB estava contratando esses profissionais sem as garantias dos direitos que lhes são devidos. Amanhã mesmo protocolarei uma correspondência à Presidência desta Casa pedindo que, se não houver a correção imediata dessa questão, o contrato seja rompido. (Palmas.)

Muitos estão querendo falar, mas a hora está avançando. Teremos um coquetel agora e poderemos ouvir mais histórias. Alguém aqui quer ser o coordenador-geral desse projeto? Que tal, Meira Filho?

SR. MEIRA FILHO - Estamos aí.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Muito bem.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 53 |

Agora chamarei os nossos homenageados para entregar-lhes uma placa. Como a Câmara não tem verba para fazê-las, eu mandei fazer. Apesar de ser uma coisa simples, eu gostaria de deixar registrado esse momento para mostrar que, de coração, nós reconhecemos o trabalho de vocês. Como são muitos, chamarei os homenageados, e as meninas entregarão as placas: Sr. Luciano Barroso de Oliveira, Sr. Lourival António Macedo, Sra. Maria Rejane Limaverde, Sr. Juarez Fernandes, Sr. Ralf Siqueira, Sr. José Nery, Sr. Ricardo Noronha, Sr. Ivan Pimentel, Sra. Elis Regina Araújo da Silva, Sr. Carlos Serqueira Zarur, Sr. António Aranha Araújo, Sr. Chico Pereira, Sra. Rosemeire Miranda, Sr. Marcelo Ramos, Sr. Márcio Lacombi, Sr. Nelson Mota Gomes, Sr. Teixeira Neto, Sr. Tomás Filho, Sr. Valmor Parente, Sr. Wellington Lopes, Sr. Lincon de Loureiro, Sra. Rosa Alves Bezerra, Sr. Luís Cláudio Canuto, Sr. J. Rodrigues, Sr. Walter Lima, Sra. Lúcia Garófalo, Sr. Mário Garófaio, Sr. Meira Filho, Sra. Lúcia Elisabete, Sr. Paulo Bolinha e Sr. Monteiro, da *Rádio Comunidade*, da Celiândia.

SR. MEIRA FILHO - Posso fazer uma pergunta?

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Pode, sim.

SR. MEIRA FILHO - Este coquetel é por conta da Câmara?

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Não, é por minha conta. A Câmara não paga, não.

Senhoras e senhores, acho que esta sessão foi bastante produtiva.

Concedo a palavra ao Sr. Luciano Barroso.

SR. LUCIANO BARROSO - Deputada Eliana Pedrosa, meus colegas, perdoem-me por quebrar o protocolo. O homem se torna escravo do



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 54 |

seu conhecimento. Quando se tem conhecimento, deve-se ter a grandeza de passá-lo àquele que é motivo de existência maior do rádio e das nossas vidas: o ouvinte de rádio.

Nós, todos os dias, quando levantamos, quando vamos desempenhar as nossas funções, temos um motivo: o ouvinte de rádio. Estamos trabalhando para quem nos ouve. Estamos trabalhando para quem nos paga financeiramente e com o reconhecimento, não o reconhecimento apenas da bajulação, mas o reconhecimento da informação correta, ajudando a formar, a unir e a mostrar que, a cada dia, constrói-se uma nação por meio do desenvolvimento dos seus cidadãos.

Numa homenagem como esta, todos temos a tendência de pensar naquilo que estamos querendo para o nosso segmento. É verdade. Estamos lutando todos os dias para isso, mas não podemos esquecer nunca do nosso rumo. Não somos senhores da verdade, não somos donos de quem nos ouve. Somos empregados, escravos de uma ética que se resume no costume da Nação. Somos seguidores daqueles que estão sempre ávidos pelo que sabemos fazer e que vamos continuar fazendo.

Aqui temos grandes mestres, pessoas, como disse o Meira Filho, que nos ensinaram, pessoas que foram magras e tiveram cab3lo e, hoje, estão um pouquinho mais gordas e quase carecas.

Não convivi muito com Mário Garófalo, mas, dentro daquilo que estamos procurando aprender, ele foi um exemplo. A primeira transmissão de um repórter foi feita por Mário Garófalo, uma transmissão externa de telefone para telefone. Ele mesmo puxou essa linha fixa. Foi um aprendizado



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 55 |

enorme. Por que ele fez isso? Para dizer que ele era Mário Garófalo? Não. Para honrar o compromisso de comunicação.

Os ouvintes, as pessoas que estão ali nos honrando, e que fazem de todos nós o que somos. Eu só queria lembrar esse detalhe importante, para que todos tenhamos sempre um norte, um rumo: viver em prol do que acreditamos, mas acima de tudo em defesa da cidadania.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - O Edson Chaves, da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária, dará uma palavrinha. Antes, porém, registro a presença do talvez mais jovem radialista do Brasil, Vicente Ramos, que tem 12 anos de idade e está aqui aprendendo um pouquinho sobre a história do rádio.

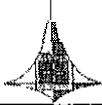
Parabéns, Vicente Ramos,

SR. EDSON CHAVES - Boa-noite a todos. Sempre, antes de falar, eu escuto, porque, antes de ser locutor de rádio, sempre fui e sou também ouvinte.

Fazer parte desse evento, para mim, é importante. Por muitas vezes, bati em portas de emissoras de rádio e faziam assim: "Esse vesgo vai trabalhar na rádio? Esse cara aí tem voz para ser locutor?"

Tive que partir primeiro para a pirataria - rádio pirata e, depois, lutar pela legalização - porque eu não sou ilegal - e transformar a Rádio Comunitária, por intermédio da Lei nº 9.612.

Representei, no Rio de Janeiro, os "radioamantes" de Brasília e as rádios comunitárias. Particpei de outros seminários de radiodifusão comunitária aqui na Câmara Legislativa. Sou funcionário da Casa, sou



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 56 |

radialista. Não me filiei ao Sindicato de Radialistas por conta de algumas dificuldades impostas aos locutores de radio comunitária, que são - vamos dizer assim - voluntários da radiodifusão comunitária.

É importante que vocês escutem os ouvintes das emissoras de rádio. Eles também querem falar. Vocês formam a opinião deles.

Fiz visitas a várias emissoras aqui. Eu era raquítico, magrelo, estrábico, mas estava lá, visitando as emissoras de rádio. Ouvia, aos 9 anos de idade, as programações da *Rádio Planalto* e da *Rádio Nacional*.

Se eu for falar de mim como ouvinte, para mostrar a força do rádio e a vontade que o ouvinte tem de ser locutor e comunicador, digo o seguinte: eu ouvia e fui chacoteado várias vezes por Toninho Pop. Fui chacoteado também na *Rádio Jornal de Brasília* e na *Rádio Manchete*. Hoje posso dizer que estou em uma rádio comunitária, a *Rádio Paranoá FM*, com duas horas de programa, nas noites de sábado.

Puxei a audiência de grandes emissoras de rádio para a *Rádio Comunitária do Paranoá*. Batalhei. Posso dizer que hoje ganho três mil e quinhentos reais na Câmara Legislativa e não tenho nem carro nem casa própria, porque só investi no meu conhecimento em radiodifusão. Não tenho formação universitária, porque sou de família pobre, mas lutei para ser radialista. Hoje, sou radialista com orgulho!

Eu gostaria que vocês pensassem em destinar essa verba de 5%, 10% da radiodifusão para a radiodifusão comunitária, porque a radio comunitária dá trabalho. Você está 100% com a população. Enquanto vocês alcançam Brasília, com dez mil, vinte mil habitantes, em 1.000km, 2.000km



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 57 |

de raio, temos 100% de audiência. As rádios comunitárias são as verdadeiras formadoras de opinião.

Monteiro, aquele abraço! Você é um vencedor, meu irmão! J. Rodrigues, outro campeão. E eu, que estou fora de rádio, como - vamos dizer assim - proprietário, como presidente de associação, quero que vocês saibam que essa proposição de destinação de verba para a rádio foi proposta por duas vezes, em dois seminários, dentro desta Casa. Não sou do PT, não sou do partido do Deputado Paulo Tadeu, mas, nesse seminário, já fui.

Na Lei Orgânica, há um artigo que determina seja criado o sistema de radiodifusão comunitária. Só que isso está dentro de um livrinho e até hoje não saiu esse sistema de radiodifusão comunitária.

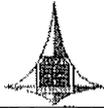
Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Apenas lembrando aqui, Edson, essa proposição que está, hoje, dentro da Lei Orgânica foi uma iniciativa da nossa querida Rosemeire Miranda.

Marcelo Ramos, concedo-lhe dois minutinhos de palavra. O Ricardo Noronha gostaria de dar um recadinho rápido também.

Sr. MARCELO RAMOS - Senhoras e senhores, boa-noite! Falarei apenas por três minutos.

Mestre Meira Filho, com quem aprendi muito; Rose, grande comunicadora; Chico Pereira, batalhador; grande esposa do Sr. Mário Garófalo, Sra. Lúcia, outra batalhadora; Deputada Eliana Pedrosa, agradeço, desde já, esta homenagem. Na verdade, eu e o Luciano Barroso modéstia à



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 58 |

parte, aprendemos juntos, puxando fio no estádio Agostinho Lima, num jogo histórico: Sobradinho x Taguatinga.

O ouvinte é a razão do nosso sucesso. Se eu citar nomes, serei injusto. Vou citar o nome de três pessoas, com quem aprendi muito. O primeiro, acima de tudo, Deus; o segundo, Meira Filho, Raimundo Laranjeira e esse cidadão que está na minha frente, Ralf Siqueira.

Não vou citar o nome de todos, pois iria demorar muito. Mas, de qualquer forma, eu disse que falaria por três minutos, e vou cumprir. Se fosse para falar muito, eu falaria para o ouvinte, que é a maior razão do nosso sucesso.

Estou de acordo com o Meira Filho, o mestre dos mestres, quando ele diz que devemos homenagear as pessoas quando elas estão vivas. Lembrá-las quando estão vivas. No programa *O Povo é o Poder*, que apresentamos de meio-dia às duas da tarde, em que povo comanda, costumo dizer o seguinte: querem me homenagear? Homenageiem a minha pessoa enquanto eu estiver vivo. Depois de morto, não adianta, com todo o respeito que tenho pelo Mário Garófalo, que recebeu inúmeras homenagens.

Deputada Eliana Pedrosa, Deus a iluminou e concedeu esta oportunidade a essa categoria que, tenho certeza absoluta, é pouco lembrada.

Volto ao Meira Filho, o mestre dos mestres. Em 1977, na *Rádio Independência*, comecei falando a hora certa, quando o Raimundo Laranjeira falava: 11h01min. O Sr. Meira Filho chegou, dizendo; "Olha, fala direito". Ele não se lembra disso. Mas, naquele momento, comecei a apreender com o Meira Filho. O patrão, o chefe, não podemos, como disse o Luciano Barroso,



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 59 |

bajular, assim como o cidadão. Quando nos ensina, o patrão é um pai. Você fica sendo um filho. Então, Meira Filho, fiquei muito emocionado em revê-lo, como também os demais presentes, no Dia do Radialista.

Para finalizar, precisamos nos unir. Os radialistas, realmente, são desunidos, lamentavelmente. Sabem por que não temos força perante o Governo do Distrito Federal, como outras categorias? Porque não somos unidos. E todo mundo precisa de verbas, todos precisam de patrocínios.

O Governador não receberá o Marcelo Ramos, não receberá o Siqueira, o Ricardo Noronha, o fulano. Mas é óbvio que, se houver força, se houver a participação de cada um, se nos unirmos para pedir o apoio de quem quer que seja - lógico que com o aval do Sindicato dos Radialistas -, venceremos.

Eu gostaria de agradecer a Deus esta oportunidade. Pode ter certeza, Deputada Eliana Pedrosa, de que vou transferir este momento a todos os nossos ouvintes.

Muito obrigado por esta homenagem. Continue lutando pelo povo e pelos radialistas.

Eu gostaria que os senhores dessem uma salva de palmas para o Meira Filho e para a Deputada Eliana Pedrosa.

Muito obrigado. Boa-noite!

SR. RICARDO NORONHA - Boa-noite!

Cumprimento a Mesa, na pessoa da Deputada Eliana Pedrosa, nossa colega, nossa amiga. Eu, realmente, não poderia deixar de fazer uso da palavra para agradecer esta honrosa e gratificante homenagem e dizer



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 60 |

que, para mim, é muito importante receber um trofeu com essas palavras, que é uma lembrança daquilo que ficou e daquilo que está aí do rádio.

Eu comecei aos 15 anos, Deputada, na *Rádio Independência*, de Brasília, em 1973, Naquela época, os ídolos da rádio eram: Meira Filho, Celso de Freitas, Mark Rumeel e Décio Silveira, que apresentava o programa *Caranguejo*. *Crus Comanda a Tarde* era um programa apresentado por Raimundo Laranjeiras. Tive a oportunidade de vê-los trabalhando e acabei me apaixonando pelo rádio. Foi então que iniciei um programa, na *Rádio Capital*, em 1981, que se chamava *Capital Alegre*. Meu operador era o Luciano Barroso, da *Rádio Capital*. Na época do Nelson Veiga e do Luiz Alberto, com o programa *Eu de Cá, Você de Lá*, ele era o nosso chefe técnico e artístico.

Depois, fomos para a *Rádio Planalto*, trabalhar com o Senador Meira Filho, que é o nosso mestre. Ele foi uma das pessoas que mais me incentivou na rádio. Eu me recordo, Meira, que seu programa terminava às 10h e eu entrava com um programa chamado *Duas Horas de Amor*, junto com a Rose. O primeiro programa era do Meira, depois vinha o da Rose, e logo em seguida, o meu. O programa do Meira terminava às 9h, o da Rose começava às 9h e terminava às 11h, e eu trabalhava de 11 às 13h. O Juarez Fernandes também fazia o seu programa à tarde. Era uma história muito bonita.

Sra. Presidente, hoje estamos vendo um novo rádio no Brasil. Naquela época, não existia rádio FM, e o locutor tinha condições de se aproximar do ouvinte. Para aquele ouvinte que estava ali, prestigiando-nos, não existia espelho que nos protegesse, que nos diferenciasse, que nos



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 60 |

que, para mim, é muito importante receber um trofeu com essas palavras, que é uma lembrança daquilo que ficou e daquilo que está aí do rádio.

Eu comecei aos 15 anos, Deputada, na *Rádio Independência*, de Brasília, em 1973. Naquela época, os ídolos da rádio eram: Meira Filho, Celso de Freitas, Mark Rumeel e Décio Silveira, que apresentava o programa *Caranguejo*. *Crus Comanda a Tarde* era um programa apresentado por Raimundo Laranjeiras. Tive a oportunidade de vê-los trabalhando e acabei me apaixonando pelo rádio. Foi então que iniciei um programa, na *Rádio Capital*, em 1981, que se chamava *Capital Alegre*. Meu operador era o Luciano Barroso, da *Rádio Capital*. Na época do Nelson Veiga e do Luiz Alberto, com o programa *Eu de Cá, Você de Lá*, ele era o nosso chefe técnico e artístico.

Depois, fomos para a *Rádio Planalto*, trabalhar com o Senador Meira Filho, que é o nosso mestre. Ele foi uma das pessoas que mais me incentivou na rádio. Eu me lembro, Meira, que seu programa terminava às 10h e eu entrava com um programa chamado *Duas Horas de Amor*, junto com a Rose. O primeiro programa era do Meira, depois vinha o da Rose, e logo em seguida, o meu. O programa do Meira terminava às 9h e o da Rose começava às 9h e terminava às 11h, e eu trabalhava de 11 às 13h. O Juarez Fernandes também fazia o seu programa à tarde. Era uma história muito bonita.

Sra. Presidente, hoje estamos vendo um novo rádio no Brasil. Naquela época, não existia rádio FM, e o locutor tinha condições de se aproximar do ouvinte. Para aquele ouvinte que estava ali, prestigiando-nos, não existia espelho que nos protegesse, que nos diferenciasse, que nos



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 61 |

distanciasse do nosso ouvinte. Eu apresentava o programa como se o ouvinte estivesse do meu lado. Foi assim que a rádio AM marcou época.

Hoje, quando alguém me pergunta o que eu acho do rádio, eu digo o seguinte: para mim, o rádio tem duas fases, a AM e após a AM - que é essa que nós vivemos hoje, em que não se consegue criar essa identidade, como faziam a *Rádio Nacional*, a *Rádio Capital*, a *Rádio Impedância* e a *Rádio Planalto*. Naquela época, nós tínhamos identidade, o comunicador tinha uma identidade. Ele abria a boca na rua e todos diziam: "Você é o Ralf Siqueira".

Eu até fiz questão de, na cerimônia, gravar três programas, que carrego como lembrança na minha memória. O programa do Meira, pela manhã, com o cafezinho com Ralf Siqueira e os comentários sempre palpitantes do Honório Dantas. Às 10h da manhã, na *Rádio Alvorada*, quem não parava para ouvir *Os Cobras da Notícia*, com José Nery, e o nosso querido José Maria? Por onde anda o nosso José Maria? E, na nossa *Rádio Capital*, à época, a Rose, o Marcelo Ramos apresentava o *Almoço com Roberto Carlos*. Olha que maravilha!

Portanto, quero parabenizar todos os radialistas, as senhoras da comunicação, a nossa querida jornalista que se referiu à *Voz do Brasil* e à história maravilhosa da *Rádio Nacional*, ao J. Rodrigues, ao Antônio Carlos, enfim, a todos os colegas radialistas.

Nobre Deputada, V.Exa. foi muito feliz, que Deus ilumine V.Exa e a todos aqui. Um forte abraço e muito sucesso para o rádio, porque ele existe.

Muito obrigado.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 62 |

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Concedo a palavra ao poeta Gongon.

SR. GONÇALO GONÇALVES - Eu saúdo a Deputada Eliana Pedrosa e todos os Parlamentares. No dia 9 de novembro, faz 18 anos que o Senador Meira Filho fez a sua locução, na Casa do Cantador. Vou convidar todas as pessoas que estiveram lá naquela ocasião - o arcebispo de Brasília, à época, Dom José Freire Falcão; o Sr. José Aparecido; o Sr. Celso Furtado, etc -, só não convido os que já partiram, para a festa. Anotem bem: será no dia 9 de novembro, talvez, das cinco horas em diante. Será uma festa extraordinária.

Eu sou assim, Deputada. Eu poderia declamar muita coisa, mas agora declamarei só dois versinhos. Eu digo assim: "A Eliana Pedrosa é Deputada e artista. É uma grande autoridade, sob todo ponto de vista. É uma amiga fiel de todo radialista". (Palmas.)

Figuras nacionais, não são de Brasília, não. Essa palavra nacional, até para fazer esse monumento que foi mencionado aqui, não precisa do Governo. Quando a rádio entra no ar, vejam o custo que é cobrado. Isso é uma coisa muito justa.

Digo eu: figuras nacionais hoje estão aqui presentes, os grandes radialistas. Nobres figuras decentes, vozes que são eloqüentes, são luzes incandescentes.

E, me despedindo, eu digo a minha identificação: eu sou Gonçalo Gonçalves, um poeta popular. Sou radicado em Brasília e natural do Ceará, um Estado de nobreza, em que não existe tristeza, terra de Alencar. E a



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 07/10/04 | 19h | SOLENE | 63 |

Casa do Cantador, forte expressão nordestina, é a central da inteligência da cultura cordelina, a maior verve poética de toda a América Latina.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Eu quero agradecer ao José Nery, ao Marcelo Ramos, ao Toxó, ao Meira Filho e à Lúcia pelo acervo que eles nos cederam e que nos permitiu fazer aquela exposição lá fora. Agradeço também ao Lunardi, por nos ceder aqueles rádios antigos que participaram da abertura da nossa sessão.

Eu gostaria de convidar a todos, inclusive aos que estão na galeria, para o nosso coquetel. Na saída, teremos apresentação de música pelos conquistas emboladores: Rock José, Galdino de Atalaia e Terezinha. (Palmas.)

Neste momento, dou por encerrada a presente sessão, com a graça de Deus.

Muito obrigada a todos pela presença e pelas ricas informações que nos trouxeram.

(Levanta-se a sessão às 21h43min.)